

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALANA DE JESUS SOUSA

**BRINCAR É COISA SÉRIA: UM ESTUDO SOBRE ATIVIDADES RECREATIVAS  
NO ESPAÇO ESCOLAR**

PICOS-PIAUÍ

2017

ALANA DE JESUS SOUSA

**BRINCAR É COISA SÉRIA: UM ESTUDO SOBRE ATIVIDADES RECREATIVAS  
NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia. Sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

PICOS-PI

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725b** Sousa, Alana de Jesus

Brincar é coisa séria: um estudo sobre atividades recreativas no espaço escolar / Alana de Jesus Sousa.– 2017.

CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (56f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins

1. Ação Docente. 2. Jogos Recreativos. 3. Brincadeiras- Espaço Escolar. I. Título.

**CDD 371.337**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte (20) dias do mês de fevereiro de 2017, na sala 847, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Alana de Jesus Sousa** sob o título “*Brincar é coisa séria: um estudo sobre atividades recreativas no espaço escolar*”.

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Prof.ª Ma. Maria da Conceição Martins	Orientadora
Prof.ª Dr.ª Ada Raquel Teixeira Mourão	Examinadora
Prof.ª Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira	Examinadora

Deliberou pela Aprovada do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9.5.

Picos (PI) 20 de fevereiro de 2017.

Orientadora: Maria da Conceição Martins  
Examinadora: Ada Raquel Teixeira Mourão  
Examinadora: Maria Dolores dos Santos Vieira

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Maria Eva de Jesus Sousa e José Roberto de Sousa, por fazerem parte da minha vida.

Aos meus irmãos Sabrina de Jesus Sousa e Mateus Roberto de Sousa, por me apoiarem nessa caminhada.

E a todos os meus familiares que sempre estavam dispostos a me ajudar, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, autor da vida, que me proporcionou experimentar conhecimentos no qual vou levar por toda a minha vida. E pelas pessoas boas que colocou em meu caminho tornando possível assim a realização de meus objetivos.

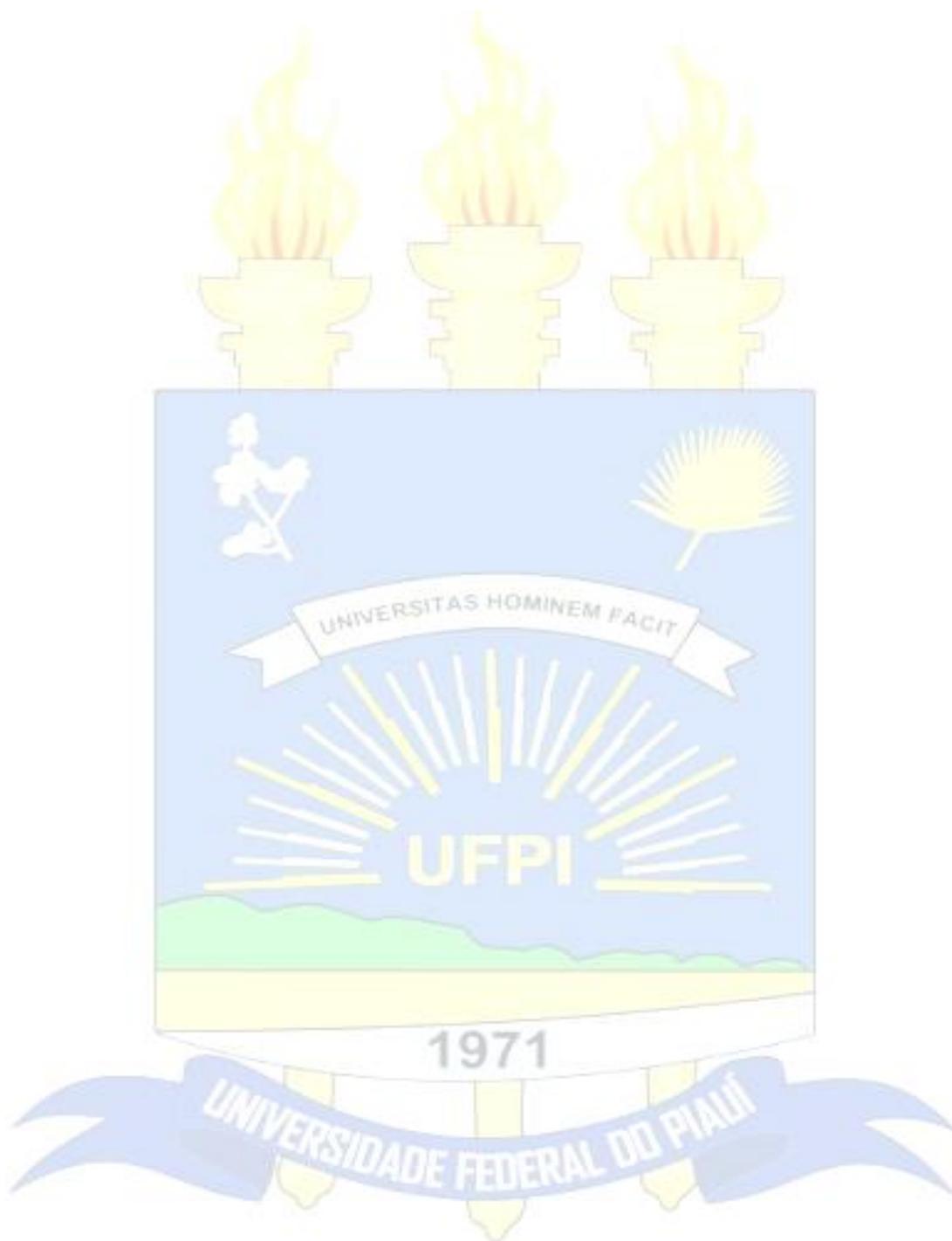
A minha mãe e meu pai, meu porto seguro, por sempre estarem do meu lado em qualquer situação me apoiando, cuidando e amando.

A minha orientadora Maria da conceição, pela dedicação, paciência e pela grande referência de intelectualidade.

A Minha tia Maria Luciene Teotônio, referência pela qual escolhi o curso, por sempre está comigo me ajudando e apoiando com sua tranquilidade, bondade e inteligência.

As minhas amigas Valquíria Borges e Sandra Carvalho que tornaram a minha caminhada na universidade mais divertida, sempre me ajudando com suas sabedorias.

A todos os mestres da UFPI, por compartilharem os seus conhecimentos. Minha sincera gratidão.



*“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.*

*Carlos Drummond de Andra*

## RESUMO

O estudo aqui exposto, foi pensado e elaborado buscando refletir sobre a prática dos docentes no desenvolvimento de atividades recreativas para os alunos do Ensino Fundamental I, em duas escolas da rede municipal de Picos-Pi, tendo em vista o seguinte problema: as atividades recreativas vêm sendo trabalhadas de forma consciente pelas professoras da Escola Mundo Mágico e Escola Encanto do Saber? O objetivo geral consiste em saber se as atividades recreativas desenvolvidas pela professora da “Escola Mundo Mágico” e a professora da “Escola Encanto do Saber” podem ser apontadas como prática sócio-interacionista e ainda se estas ocorrem de modo a possibilitar o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos estão entre verificar o conhecimento do professor em relação à importância da recreação na formação da criança, analisar o espaço físico em que acontece a aula, identificar as atividades recreativas propostas e como são organizadas pelo professor, conhecer a postura do professor no desenvolvimento das atividades recreativas e analisar a interação dos alunos na aula. O método de pesquisa foi um estudo de caso, tendo como paradigma de pesquisa o Materialismo Histórico Dialético, o qual leva em consideração, a evolução histórica do mundo, do homem e das coisas. E ainda implica em compreender que a interpretação de um fato ou fenômeno, seja dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que se entende que os fatos sociais não podem ser entendidos quando são considerados de forma isolada. As técnicas empregadas foram observação e aplicação de questionários, seguido de análise comparativa dos dados colhidos nas duas escolas pesquisadas. Foram utilizados como aporte teórico os autores: André Michetl (1992), Civitate (1999), Huinzinga (1993), Kishimoto (1997), Piaget (1967 à 1967), entre outros. Os resultados obtidos comprovam que as atividades recreativas desenvolvidas nas duas escolas ainda não são trabalhadas de forma consciente pelos professores, considerando o despreparo e desconhecimento destes em relação à importância da recreação, da ludicidade, do brincar para desenvolvimento das crianças, tal despreparo se revelou nas falas, na falta de planejamento para realização destas ações brincantes, bem como na desvalorização destas possibilidades pedagógicas .

**Palavras-chave: Ação Docente. Jogos. Recreação. Brinquedos. Brincadeiras no espaço escolar**

## ABSTRACT

The study presented here was designed and elaborated in order to reflect on the practice of teachers in the development of recreational activities for primary school students in two schools of the Picos-Pi municipal network, considering the following problem: recreational activities Have been consciously worked by the teachers of the Mundo Mágico School and the Encanto School of Knowledge? The general objective is to know if the recreational activities developed by the teacher of the "Magic World School" and the teacher of the "Charming School of Knowledge" can be pointed out as a socio-interactionist practice and also if these occur in a way to enable the development of subjects Involved. The specific objectives are to verify the teacher's knowledge regarding the importance of recreation in the formation of the child, to analyze the physical space in which the lesson happens, to identify the recreational activities proposed and how they are organized by the teacher, to know the teacher's posture in the development Of the recreational activities and to analyze the interaction of the students in the class. The research method was a case study, having as a research paradigm the Historical Materialism Dialectic, which takes into account the historical evolution of the world, man and things. It also implies understanding that the interpretation of a fact or phenomenon is dynamic and totalizing of reality, since it is understood that social facts can not be understood when they are considered in isolation. The techniques used were observation and application of questionnaires, followed by comparative analysis of the data collected in the two schools surveyed. The authors were: André Michetl (1992), Civitate (1999), Huinzinga (1993), kishimoto (1997), Piaget (1967 to 1967), among others. The results obtained prove that the recreational activities developed in the two schools are not yet consciously worked by the teachers, considering their lack of preparation and lack of knowledge regarding the importance of recreation, playfulness and play for children's development. The lack of planning for carrying out these bragging actions, as well as the devaluation of these pedagogical possibilities.

**Keywords: Teacher Action. Games. Recreation. Toys. Jokes in school**

## **ISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1:</b> Características básicas da recreação.....	19
<b>QUADRO 2:</b> Classificação das brincadeiras.....	23
<b>QUADRO 3:</b> Fases de desenvolvimento do jogo.....	36
<b>QUADRO 4:</b> Classificação dos jogos.....	37
<b>QUADRO 5:</b> níveis de desenvolvimento do jogo.....	37
<b>QUADRO 6:</b> Faixa etária adequada para o tipo de jogo.....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**TERMOS****SIGLAS**

Associação das Primeiras Damas Municipais do Ceará.....	APDMCE
Ceará.....	CE
Estatuto da Criança e do Adolescente.....	ECA
Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves.....	FMCMC
Fundação Municipal de Saúde.....	FMS
Fundo das Nações Unidas para a Infância.....	UNICEF
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.....	IBGE
International Play Association.....	IPA
Organização das Nações Unidas.....	ONU
Organização Não-Governamental.....	ONG's
Parâmetros Curriculares Nacionais.....	PCN's
Piauí.....	PI
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.....	PARFOR
Recreação - Educação – Comunicação.....	RECON
Secretaria de Desenvolvimento Urbano.....	SDU
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.....	SEMDEC
Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito.....	STRANS
Universidade Federal do Piauí.....	UFPI

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	
------------------------	--

<b>1. CONCEPÇÕES A RESPEITO DA RECREAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO .....	15
1.2 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA RECREAÇÃO.....	19
1.3 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE RECREAÇÃO.....	21
<b>2. BRINCADEIRAS, JOGOS E BRINQUEDOS.....</b>	<b>23</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS .....	23
2.2 O BRINCAR NO CONTEXTO ESCOLAR, UM MOVIMENTO POSSÍVEL .....	26
2.3 A BRINCADEIRA COMO DIREITO SOCIAL DA CRIANÇA .....	30
2.4 O BRINQUEDO COMO OBJETO DE DIVERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR ...	34
2.5 ASPECTOS GERAIS DO JOGO .....	37
2.6 O LUGAR DO JOGO NA RECREAÇÃO.....	40
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>42</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	42
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA .....	43
3.3 LOCAL DA PESQUISA .....	43
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
4.1 PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS 1 E 2 A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	45
4.2 ORGANIZAÇÃO DA AULA DE RECREAÇÃO PARA OS ALUNOS .....	45
4.3 ACOMPANHAMENTO DAS PROFESSORAS DURANTE A PRÁTICA DE ATIVIDADES RECREATIVAS.....	46
4.4 O TRABALHO DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO SOCIAL E INDIVIDUAL DOS ALUNOS NO MOMENTO DA RECREAÇÃO.....	47
4.5 BRINCADEIRAS, JOGOS E BRINQUEDOS ESCOLHIDOS PELOS PROFESSORES PARA AS CRIANÇAS.....	

4.6 INTERAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES RECREATIVAS .....	49
4.7 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS PARA DESENVOLVER AS ATIVIDADES RECREATIVAS .....	49
4.8 DIFICULDADE PARA A EXECUÇÃO DE ATIVIDADE DURANTE A RECREAÇÃO .....	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>6. REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado a intenção de conhecer e refletir sobre a prática dos docentes no desenvolvimento de atividades recreativas para os alunos do ensino Fundamental I em duas escolas da rede municipal, cujos nomes fictícios adotados no âmbito deste estudo foram “Escola Mundo Mágico e Escola Encanto do Saber”, localizadas na cidade de Picos – PI. Por meio dessa inquietação, fez-se necessário investigar se as atividades recreativas vem sendo trabalhadas de forma consciente pelas professoras dessa escola.

A recreação apresenta-se como ferramenta de auxílio ao desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma proposta sócio interacionista, alegre e também divertida. Através de atividades recreativas com a utilização de brincadeiras, brinquedos e jogos, os alunos podem melhor desenvolver sua capacidade de produzir, criar, e recriar novas experiências estimuladas, onde podem agir de maneira individual ou coletiva. .

No âmbito desta pesquisa é defendida a ideia das brincadeiras, brinquedos e jogos serem trabalhados através de propostas recreativas. Quando executados na aula de recreação o professor deve possibilitar as crianças alcançarem todas as competências necessárias para fortalecimento da personalidade e a convivência em grupo, tais como: o desenvolvimento afetivo, cognitivo, linguístico e formação moral.

Nessa perspectiva, os PCN's (1997), abordam as brincadeiras como um momento propício para as crianças alcançarem diversos conhecimentos, compreenderem acerca do mundo e das pessoas, assim como de si mesmo. Assinalam, ainda, que cabe ao professor criar ambientes favoráveis para que a criança haja de forma espontânea, criativa e adquira conhecimento e aprendizagem enquanto brinca, interagindo com os demais. Assim, o lúdico pode contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança e a recreação ser apontada como uma prática sócio-interacionista.

O objetivo geral desse estudo consiste em saber se as atividades recreativas desenvolvidas pela professora da “Escola Mundo Mágico” e a professora da “Escola Encanto do Saber” podem ser apontadas como prática sócio-interacionista e ainda se estas ocorrem de modo a possibilitar o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos estão entre verificar o conhecimento do professor em relação à importância da recreação na formação da criança, analisar o espaço físico em que acontece a aula, identificar as atividades recreativas propostas e como são organizadas pelo professor, conhecer a postura do professor no desenvolvimento das atividades recreativas e analisar a interação dos alunos na aula.

A relevância desse estudo consiste no fato de apresentar a recreação como prática sócio-interacionista, destacando a importância das brincadeiras, brinquedos e jogos para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, linguístico e moral da criança e sua contribuição para que esta venha a integrar-se ao meio social, destacando a participação do professor nesse processo.

O método de pesquisa assume-se com Estudo de Caso, tendo como paradigma de pesquisa o Materialismo histórico dialético, no qual, é levado em consideração, a evolução do mundo e das coisas, sendo preciso assim entender a história para compreendermos o presente. E ainda implica em compreender que a interpretação de um fato ou fenômeno, seja dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que se entende que os fatos sociais não podem ser entendidos quando são considerados de forma isolada. Dentro desta perspectiva, foram analisadas a história da recreação, dos brinquedos, brincadeiras e jogos, para compreender como surgiram e os processos de mudanças que passaram.

As técnicas empregadas foram observação e aplicação de questionários, tendo como sujeitos duas professoras que trabalham na aula de recreação, sendo uma formada em Educação Física e a outra em Pedagogia, os dados colhidos junto as docentes e as observações realizadas foram analisados e comparados na parte final desse estudo. Antes desse processo, ressaltamos que foi feito um estudo bibliográfico, que permitiu o contato com diversos materiais escritos sobre a temática da pesquisa.

A proposta encontra-se estruturada em três partes principais, sendo que a primeira aborda o referencial teórico da temática, a segunda apresenta o percurso metodológico e a última expõe e discute os dados colhidos por meio da análise comparativa entre as Escolas “Mundo Mágico e Encanto do Saber”.

## 1. CONCEPÇÕES A RESPEITO DA RECREAÇÃO

A presente seção pretende trazer informações sobre as características fundamentais da recreação e para tanto serão abordados: aspectos históricos do brincar, características fundamentais da recreação, e o perfil dos profissionais que atuam nessa área.

### 1.1 Aspectos Históricos da Recreação

A recreação sempre esteve presente na vida do homem, desde os mais remotos tempos. É característico que desde quando nasce ele apresente em seu corpo movimentos que provoquem sensação de prazer e alegria. Quando está na fase adulta busca por atividades externas a ele, que despertem momentos agradáveis, onde ele pode interagir em conjunto de forma livre e espontânea.

Arruda e Moura (2007), ressaltam que a recreação teve sua origem ainda na Pré-história, sendo que o homem primitivo se divertia quando festejava o início da temporada de caça ou quando passava a habitar uma nova caverna. Ao longo do tempo celebrações de adoração, fúnebres e vencimentos de obstáculos eram caracterizados por alegria. Também logo que uma criança começava a desenvolver-se passava a brincar com suas mãos, pegava em seus pés, enfim movimentava-se, assim brincava, mostrando que a recreação era algo próprio dos instintos humanos.

Nessa perspectiva, Ferreira (2003, p. 22), relata que:

A recreação surgiu de forma natural e espontânea, por meio dos divertimentos e brincadeiras infantis, entendendo-se mais tarde à vida adulta. Na era dos primitivos, conhecida como a era dos “homens das cavernas” e do início da civilização humana, quando homens já produziam objetos e guardavam alimentos para a sua sobrevivência, a recreação era baseada nas reuniões para comemorações religiosas ou na conquista de uma caverna ou alimentação. A era dos primitivos foi caracterizada pelo início de uma comunicação. A recreação, na era grega, buscava a harmonia e a perfeita integração entre corpo e espírito: corpo são e mente sã. No império romano, as pessoas se divertiam assistindo a tragédias, mortes e guerras e observando-as, como batalha entre gladiadores e animais ferozes. Na Idade Média, o pensamento era tido como exclusivamente voltado para o bem da alma e não do corpo. Participava-se de torneios de jogos e lutas, mas somente os nobres eram praticantes. No Renascimento, surge a recreação com o objetivo educacional, quando temos o aparecimento da liberdade em ação dada à criança, baseado na ciência e nos grandes filósofos.

Compreende-se, dessa forma, que a recreação surgiu e desenvolveu-se com o desenvolvimento do homem. Surgiu junto com os homens primitivos que em suas

comemorações manifestavam a recreação, ela alcançou a Antiguidade, esteve presente junto à civilização grega, onde se destacou por ter o intuito de harmonizar corpo e espírito, para que estes fossem sãos.

Em Roma a recreação se fazia presente através da luta de gladiadores que lutavam entre si mesmos até a morte ou então combatiam com animais ferozes. Na Idade Média a recreação acontecia nos torneios jogos e lutas dos quais apenas os nobres participavam. Já no Renascimento a criança ganhou liberdade de ação e a recreação foi fazendo cada vez mais parte de seu cotidiano.

Na contemporaneidade de acordo com Guerra (1988), foi na Alemanha no ano de 1774 que a recreação sistematizada teve início através do pedagogo e educador J. B. Basedow, com sua criação do *Philantropinum*. Nessa instituição as atividades de aprendizagem funcionavam ao mesmo passo das atividades físicas. Havia cinco horas de matérias teóricas, duas horas de trabalhos manuais e três de recreação, incluindo a esgrima, equitação, lutas, caça, pesca, excursões e danças.

Deve-se destacar, ainda, Froebel, pedagogo alemão, com sua contribuição a recreação na medida em que criou Jardins de infância, onde as crianças brincavam em contato com a terra. Esses primeiros espaços foram construídos em Boston nos Estados Unidos. Depois de um tempo, devido o espaço ter ficado pequeno com o aumento de crianças de outras faixas etárias foram criados os playgrounds.

No ano de 1892, em Chicago aconteceu o 1º HULL HOUSE, área para jogos, aparelhos de ginástica e caixa de areia. O objetivo era atingir um público de diferentes idades, e atender o crescimento da busca pela recreação. Desta forma o termo playground foi substituído por “recreação”, com um conceito mais amplo de brincadeiras para crianças e outras atividade para os adultos. (GUERRA, 1988).

No que se refere à recreação no Brasil, Arruda e Moura (2007), salientam que em 1927, foram criadas através do professor Frederico Guilherme Gaelzer, praças públicas no Rio Grande do Sul, evento que recebeu o nome de “Alto de Bronze”, devido uma das praças apresentar esse nome. Foram inseridos aparelhos de materiais improvisados, como pneus velhos em árvores, para ajudar na recreação das crianças, que frequentassem as praças.

Para Gomes (2003), a recreação no Brasil vivenciou momentos distintos, sobretudo entre os anos de 1926, quando a autora acredita ter principiado no país uma recreação mais sistematizada, e o ano de 1964, porém acredita ser preciso destacar que as pesquisas sobre a temática são incipientes e não há muito que possa se dizer sobre a recreação nesse período,

contudo constata que a recreação esteve a priori direcionada para a educação física e para educação de modo geral, depois passou a ser destinada ao trabalho produtivo e passou a fazer parte do contexto de lazer dos trabalhadores no Brasil.

Conforme Arruda e Moura no ano de 1972, ocorreu a criação do “Projeto RECON” (Recreação - Educação - Comunicação) o mesmo foi posto em prática pelo prefeito Telmo Thompson Flores juntamente com o Secretário Municipal de Educação e Cultura Profº Frederico Lamacchia Filho e o professor Gaelzer. Sendo que a cidade pioneira desse projeto foi Porto Alegre com a realização de várias atividades físicas e recreativas.

De acordo com Leandro (2007, p. 1):

Funcionavam no *RECON* uma Tenda de Cultura e um Carrossel de Cultura, desmontáveis e de fácil remoção. A Tenda é uma casa de espetáculos. O Carrossel foi criado para apresentações externas, espetáculos ao ar livre. Fazemos a ressalva pela importância da recreação, a Alemanha, a introduzindo nas escolas e criando os parques infantis. Os EUA, criando os playgrounds equipados revolucionando a recreação pública. O Rio Grande do Sul pelo pioneirismo e a implantação do “*RECON*” com a recreação móvel.

Assim, observa-se que o RECON quando sua criação funcionava em uma espécie de Tenda de Cultura e Carrossel, era bastante prático. A Tenda se configurava como uma casa de espetáculos ao ar livre que mostrou como a recreação podia ser móvel.

Conforme Vieira (2006), o Projeto RECON em sua Tenda trazia atividades como biblioteca, leitura e interpretação, atividades dramáticas com jogos dramáticos e teatrais, artes plásticas, pintura e desenho. O Carrossel que também fazia parte do Projeto era um palco giratório que tinha duas faces, uma era logo utilizada como cenário e a outra era preparada para que fosse utilizada em seguida.

Faz-se necessário mencionar que na atualidade o estado do Ceará é um dos pioneiros em promover projetos recreativos para a população. No ano de 2007, no referido estado, foram escolhidas 20 cidades tais como: Cruz, Pedra Branca, Tejuçuoca, Viçosa do Ceará, Hidrolândia, Fortaleza e outras não mencionadas, para o desenvolvimento do projeto “Brinquedoteca Pública Municipal – Espaço de Referência do Brincar”, por meio da Unicef, Associação das Primeiras Damas Municipais do Ceará (APDMCE), prefeituras, ONGs entre outros. Esse projeto construiu vinte brinquedotecas distribuídas em cada cidade escolhida. Nesses espaços eram ofertadas atividades recreativas de todos os tipos, tais como cantigas de roda, brincadeiras da própria infância, ou das avós, confecção de brinquedos de pano ou madeira, leitura de historinhas dentre outras. Desta forma educadores de escolas municipais

foram capacitados para utilizar os brinquedos e as brincadeiras no processo de educação das crianças e, ainda, manter as singularidades culturais de cada comunidade (Ceará, 2007).

No estado do Ceará mostra que em 2014, foi desenvolvido o projeto “Brincando nas Férias”. A iniciativa fez parte da campanha Move Brasil, onde o objetivo era de levar aos participantes, no período das férias escolares, atividades recreativas, esportivas, artísticas, ecológicas e culturais. Essas atividades duraram até o ano de 2016. Foram desenvolvidas gincanas, jogos, cinema, teatro e show de palhaços (Ceará, 2014).

Para o ano de 2017 o estado do Ceará, trouxe o evento “Férias no Dragão do Mar – Ceará em alta”. Esse evento começou de 6 de janeiro e termina dia 18 de fevereiro, reunindo atrações de música, teatro, dança, cinema e artes visuais, com apresentações em sua maioria gratuitas, realizadas nos vários espaços do Dragão do Mar (Ceará, 2017).

No estado do Piauí, especificamente na capital Teresina, identificamos no Portal O Dia<sup>1</sup>, que ano de 2011, foi realizado o projeto “Área Livre”, o objetivo era proporcionar maior qualidade de vida à população, bem como possibilitar um lugar de segurança para a realização de atividades. O projeto ofereceu recreação, brincadeiras, atividades físicas, verificação de pressão arterial e glicose e contou também com apresentações artísticas, shows culturais e prestação de serviços. O projeto teve como parceria vários órgãos municipais, como a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves - FMCMC, Fundação Municipal de Saúde - FMS, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - Semdec, Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito - Strans e SDU/Leste (Piauí, 2011).

No estado do Piauí que em 2015, na cidade José de Freitas estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), em conjunto com a prefeitura realizaram o projeto “Espaço Recreativo, Aprender Brincando com Segurança”. No qual o objetivo era construir para as crianças da Escola Municipal Mãe Noélia, uma quadra recreativa, para assim contribuir no desempenho das atividades recreativas (JF Agora, 2015).

Ainda no Piauí na cidade de Picos foi construído recentemente o Picos Plaza Shopping. Este foi inaugurado dia 9 de novembro de 2016, contendo 2 praças de alimentação, restaurante, área de brinquedos para as crianças, cinema em 2d e 3d, lojas e outros. O shopping foi bastante esperado pela população que dispunham de poucas áreas para o lazer.

---

<sup>1</sup> No Portalodia.com pode ser encontrado as últimas notícias do Piauí, do Brasil e do mundo, além de notícias e comentários especializados em várias editorias e blogs. Disponível em: < <http://www.portalodia.com/noticias/piaui/prefeitura-executara-o-projeto-area-livre-para-propor-lazer-aos-teresinenses-114046.html> > Acessado em: 12 dez. 2016

A partir dos dados expostos, é possível afirmar que a presença da recreação está nos mais diversos tempos e lugares. Se fazendo necessária na vida dos indivíduos. Consistindo em uma proposta de interação entre os humanos por meio da cultura, arte e do esporte, da alegria.

## 1.2 Características fundamentais da recreação

Dentro desse campo de pesquisa a autora kishimoto (1997, p. 11), define “recreação como uma atividade física ou mental que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cujas realizações lhe advêm prazer, e que é aprovada pela sociedade”. Isso significa que a recreação deve ser entendida de forma livre e espontânea que se mantém por si só sem nenhuma obrigação, gerando satisfação e alegria.

Recreação é diversão, renovação e recuperação, é o ato de recrear e para isso é exigido empenho em atividades de forma a garantir diversão. Assim, nem todo passatempo é recreação e nem toda diversão é uma atividade recreativa. Ela tem o objetivo de criar condições para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a sua participação individual e coletiva em ações que melhorem a qualidade de vida.

Visto isso, é necessário conhecer e compreender algumas características fundamentais que podem estar vinculadas a recreação, como lazer, atividades lúdicas e atividades recreativas, o ócio e ociosidade. Sobre isso explica Civitate (1999, p. 3-4):

O lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento). A Recreação é o fato, ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer. Não podemos deixar de citar dois outros conceitos também importantes:

Ócio é "nada fazer" de forma lúdica, positiva e opcional. Pode até ser uma opção de lazer.

Ociosidade é "nada fazer" de forma negativa, compulsória. O indivíduo preferiria estar fazendo algo, mas é impedido, não tem opção.

A atividade que a pessoa pratica e através da qual ela consegue atingir sua recreação chamamos de atividade lúdica ou atividade recreativa.

Nesta perspectiva o autor coloca cinco características básicas que devem ser observadas e seguidas pelo praticante para que a recreação aconteça em sua forma ampla. São elas:

**QUADRO 1: Características Básicas para a Prática da Recreação**

<p>1- A recreação deve ser encarada pelo praticante como um fim em si mesma, sem que se espere benefícios ou resultados específicos . A pessoa que busca sua recreação nunca terá outro objetivo com sua pratica prática que não é apenas o fato de se</p>	<p>2- A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um. Cada pessoa terá oportunidade de opção quanto aquilo que pretende fazer em função de sua recreação e, se preferir, ainda optar por não tê-la naquele momento.</p>	<p>3- A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivos. A mesma possui caráter hedonístico, onde está sempre ligado ao prazer.</p>
<p>4- O momento da prática da, recreação é propício ao desenvolvimento da criatividade, pois de acordo com as características anteriores, notamos que não existe cobrança, é o momento do brincar de forma livre.</p>	<p>5- Nas características de organizações da sociedade nos níveis econômicos, sociais, políticos e culturais, a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes.</p>	

É comum que as pessoas de um mesmo grupo costumem buscar atividades que as aproximem e melhor as represente, mas, isso não significa que não deve-se estimular à inclusão ou ao mesmo tempo não prestar atenção à exclusão. Devem ser respeitadas as características de cada grupo, e também estimulá-los a vivenciar novas experiências diferentes das comumente vivenciadas.

Os principais objetivos da recreação, segundo Civitate (1999) são: fortalecer a saúde física, mental e espiritual; desenvolver habilidades; incentivar a liderança, a iniciativa, a criatividade; colaborar com o processo de socialização; relaxar e aliviar tensões através da liberação de sentimentos; permitir educação e reeducação do comportamento; aumentar coeficiente de autoconfiança e a expansão do eu; desenvolver a observação, a atenção, a percepção, a imaginação, tornando a pessoa mais sensível.

### **1.3 Perfil dos profissionais de recreação**

Atualmente existem profissionais de diversas áreas atuando no campo da recreação. Pois como ainda não existe uma formação específica para essa profissão, profissionais de educação física, turismo, pedagogia, entre outros, atuam nesta área, sem contar aqueles que não possuem formação. Camargo (1998, p. 140), comenta que:

As faculdades de Educação Física, Turismo, de Pedagogia, de Serviço Social, vêm fornecendo estagiários e profissionais para a área, os currículos dessas escolas ainda é pequeno, mas que aos poucos estão sendo incrementados. O esforço por uma formação específica para esta área teve início somente nos últimos anos. Graças ao esforço do Senac, a profissão de animador cultural e recreativo já foi chancelada pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, e suas unidades já começaram a promover cursos técnicos na área.

Vale ressaltar que o profissional da recreação pode trabalhar em diversos lugares, tais como empresas, acampamentos, hotéis, festas de aniversários, hospitais, escolas e em demais outros estabelecimentos. Ele interage com pessoas de todas as idades que buscam entretenimento em suas horas de lazer. Este ainda pode ser atendido como recreador, animador cultural ou até mesmo professor nas escolas. Nessa pesquisa foi analisado e discutido o perfil do profissional que atua na recreação escolar. Na educação escolar a ação é intencional, didática e sistematizada, não ocorre de forma espontânea.

É relevante que esse profissional possa trabalhar práticas sócio-interacionistas através de atividades recreativas, onde o mesmo deve ser preparado para interagir, reagrupar e flexibilizar de acordo com o movimento do grupo, estabelecendo e respeitando limites e a

sensibilidade de estimular a autoestima dos praticantes, ou seja, estimular a estabelecer seus pares, papéis dentro da atividade, bem como agrupar as pessoas e evitar a exclusão daqueles que apresentam maior dificuldade em realizar as atividades ou timidez. Assim ele estará contribuindo para a interação social da criança com o meio em que vive e com as outras pessoas. Através de jogos e brincadeiras propostos são instruídos valores, regras da sociedade, o “passar” a vez para o colega, afetividade e a cognição.

Vygotski (2002) é o responsável pela criação da teoria sócio-interacionista que direciona sua ênfase ao contexto social, apontando o aprendizado como decorrência da maneira como o homem se relaciona com a sociedade, onde a formação humana ocorre através da relação dialética entre sujeito e a sociedade que o cerca, onde o homem modifica o ambiente e vice-versa. Como o processo de aprendizado é mediado, o professor assume papel preponderante defronte ao ensino, que media o primeiro contato da criança com uma nova atividade e garante assim que ela se aproprie desse processo e se torne independente.

Desta forma é necessário que o profissional busque ações em que conecte o indivíduo a sociedade, tornando-o desde cedo um cidadão crítico capaz de atuar sobre o mundo em que vive de forma independente. Para isso é preciso que este tenha capacidades eruditas criadas a partir da sua formação acadêmica. Outra característica importante que esse profissional, precisa é ter amplo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e conhecer as características específicas de cada faixa etária, para que as atividades sejam elaboradas de acordo com cada uma. Através disso ele terá um grande aliado para o seu planejamento e os devidos objetivos que deseja alcançar.

Em suas aulas o professor precisa sempre buscar pela segurança física dos praticantes, deve ter conhecimento em relação aos primeiros socorros, pois durante a execução da aula a criança pode se machucar ou passar mal. O ambiente escolhido deve ser apropriado a sua proposta metodológica e sempre que ele achar necessário promover a exploração de lugares diferentes, com novas atividades, para assim atrair a atenção dos alunos e gerar novas experiências. Um ambiente com atividades repetitivas pode provocar o desinteresse das crianças.

Vale ressaltar que o profissional de recreação precisa ser comunicativo, ter bom astral, ser afetivo e também firme, mas não deve ser autoritário, desta forma será mais fácil de cativar as crianças onde a aula fluirá melhor e terá bons resultados. Uma aula cheia de tensões e conflitos acaba se tornando desinteressante, podendo até provocar a exclusão daqueles que

não se sentirem a vontade em permanecer no local. Esse profissional deve sempre estar aberto ao diálogo e promover práticas democráticas para todos.

## **2. BRINCADEIRAS, JOGOS E BRINQUEDOS.**

O significado de jogos, brincadeiras e brinquedos vem sendo investigado e estudado, há muito tempo, por profissionais de várias áreas de atuação. Em relação ao jogar e brincar alguns autores pontuam semelhanças, ao mesmo passo os diferenciam por apresentarem propostas diferentes.

Um ponto comum entre o brincar e jogar está no objetivo de alcançar o divertimento, gerando alegria e prazer. A primeira diferença presente está no termo complexidade, o jogo apresenta maior complexidade em vários outros itens quando comparado à brincadeira, por exemplo: exploração e cumprimento das regras, maior envolvimento das emoções, limite de espaço e tempo.

Desta forma o presente capítulo, traz considerações voltadas para o universo lúdico: jogo, brinquedo e brincadeira. Esse campo é bastante explorado pelos professores, que planejam suas aulas utilizando essas ferramentas.

### **2.1 Concepções de Brinquedos e Brincadeiras**

A brincadeira está presente no nosso dia-a-dia, assim como o brinquedo está presente na vida da criança. Os brinquedos surgiram e acompanharam o desenvolvimento da sociedade e sempre foram ferramentas usadas pelo homem em sua relação com o mundo que está ao seu redor. Este procura refletir a lógica, o desenvolvimento do raciocínio e o que o indivíduo entende do ambiente do qual faz parte. Assim os brinquedos são frutos do que se compreende da natureza e da sua interação com ela.

Existem relatos de achados arqueológicos na Grécia datados do século IV a. C de bonecos em túmulos de crianças. Há também referências a brincadeiras e jogos em obras diferentes e antigas como “Odisseia de Ulisses” do autor Homero (1954) e o quadro “Jogos Infantis” de Peter Krueger, pintor flamengo do século XVI. A bola, por exemplo, é um dos brinquedos mais antigos da humanidade. Há relatos de que ela estava presente na vida do homem a mais 6.500 anos, alguns povos a confeccionavam com fibras de bambu ou de pelos

de animais como por exemplo as do Japão e da China respectivamente. Já os povos romanos e gregos utilizavam tiras de couro, penas de asas e até bexiga de boi. As bolas de gude foram encontradas também em túmulos de crianças egípcias há aproximadamente 3000 anos a. C. Já as bonecas, um brinquedo bastante comum, possuem uma longa história de existência, no antigo Egito foram encontradas também em túmulos de crianças no período situado entre 2000 e 3000 a. C. As mesmas eram feitas de madeira banhadas a argila com forma de espátula e cabelos de verdade.

Os brinquedos e as brincadeiras são tão antigos quanto universais e determinam muitas vezes a cultura de um povo ou são por elas influenciados. Pode-se observar então que há diferenças entre jogos, brinquedos e brincadeiras ao longo da história, no interior das culturas e entre as classes sociais, por isso considera-se que o brincar ao mesmo tempo em que expressa o que é de mais universal e permanente, na infância humana expressa também as peculiaridades de uma determinada cultura ou grupo social.

Os brinquedos podem ser classificados de diversas formas para André Michelet (1992):

<b>QUADRO 2: Classificação das Brincadeiras</b>	
<b>Etimológicos:</b>	<b>Filogenéticos:</b>
Quando fazem relação ao papel atribuído ao brinquedo, ou seja, a sua função;	Classificação dada em função da evolução da humanidade reproduzida pela criança em seus jogos;
<b>Psicológicos:</b>	<b>Pedagógicos:</b>
Que se fundamentam na explicação do desenvolvimento da criança e em função das quais se estabelece uma hierarquia dos jogos;	Uma vez que distribuem os brinquedos segundo diferentes aspectos e opção dos métodos educativos.

André Michelet (1992)

Os brinquedos e as brincadeiras podem exigir ainda segundo o autor André Michelet(1992) grandes, médias ou baixas exigências motrizes, dependendo das características dos brinquedos e das brincadeiras, eles podem exigir do praticante grande velocidade, agilidade, coordenação motora e equilíbrio. A sua utilização deve respeitar a faixa etária e o nível de desenvolvimento cognitivo do participante. Aqueles em que o grau de exigência motora são menores, podem ser classificados de média exigência motriz e são aplicados a uma grande quantidade de pessoas. Os de baixa exigência motriz basicamente são brinquedos e brincadeiras em que o desempenho físico será indiferente, ou seja, são realizados basicamente explorando os estímulos visuais auditivos e táteis.

É importante compreender que o brinquedo é o suporte da brincadeira, ele é diferente do jogo, o mesmo não necessita de um sistema de regras que organizam a sua utilização, tem como finalidade estimular a representação e a expressão de imagens que enfocam aspectos da realidade.

Os termos brinquedo, brincadeira e jogo são definidos quanto à referência que se faz, por exemplo: brinquedo dá-se ideia de objeto, a brincadeira por sua vez é o ato de brincar, enquanto o jogo é a brincadeira constituída de regras. Além das classificações comentadas anteriormente vemos que os brinquedos podem explorar diversos aspectos do desenvolvimento humano. Por exemplo, os brinquedos cantados, que são as cantigas utilizadas para embalar brincadeiras de rodas e cirandas, exploram as experiências sociais, culturais e imaginárias do indivíduo. Existem também brinquedos geométricos e multicoloridos que buscam aprimorar a compreensão de formas e cores, além de brinquedos que possuem diversas texturas, que exploram a capacidade de distinguir diferentes tipos de materiais, de acordo com a sua rigidez, confecção ou manipulação.

É comum também encontrar brinquedos e brincadeiras que exploram a sustentabilidade, confeccionados de materiais recicláveis, esses brinquedos induzem a criatividade e o ato democrático de brincar. Uma vez que podem ser acessíveis para uma grande quantidade de pessoas. Em algumas regiões brinquedos podem ser formados também de estruturas extraídas da terra, feitas de barro ou argila, troncos de árvores, ossos de animais, ou até mesmo explorando o relevo geográfico da região. Em cada região do Brasil é possível encontrar diversas outras formas de manipular os materiais e brincar com eles. São essas múltiplas facetas que fazem do brinquedo e da brincadeira uma inesgotável fonte de criatividade, divertimento, lazer e educação.

## 2.2 O Brincar no Contexto Escolar, um movimento possível

Dentro dessa temática diversos autores discutem o direito da criança brincar no contexto escolar. O autor, antropólogo Huizinga (1993) no seu livro “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura” descreve que a dimensão lúdica é inerente à condição humana e inexoravelmente da criança, pois ele particulariza o universo infantil com necessidades próprias e específicas, quando comparadas a de um sujeito adulto. Assim compreende-se que o autor basicamente trás para a nossa condição o lúdico como algo que não está distante da nossa existência.

É importante levar em consideração que uma criança não brinca com os mesmos propósitos e percepção de quem está em sua órbita. Quando é desenvolvida uma atividade, a própria, não compõe o mesmo interesse de todos do local. Isso é muito comum, quando o professor organiza e idealiza no seu planejamento as brincadeiras com desejo obviamente de que as crianças ao seu redor possam estar brincando, com os seus mesmos objetivos.

Outro ponto a ser discutido é o de algumas situações onde a criança é privada do brincar, devido às características culturais, religiosas e do meio social em que vive. Cada professor passará por essa circunstância, de características muito específicas que poderão ser limitantes do estímulo em que o mesmo irá propor.

Assim algumas crianças podem enxergar-se como impedidas de poder brincar de uma atividade, exemplo: a atividade de dançar, onde os valores de determinadas religiões, não acolhem isso. Esse conteúdo histórico que a criança trás a escola, é uma substância que não pode ser negligenciada, ao contrário precisa ser cuidada, acolhida e no decorrer do trabalho, o docente poderá envolvê-la e abranger a sua família, numa reconstrução do verdadeiro sentido da ludicidade, enquanto um elemento que contribui para o sujeito.

No contexto escolar a criança deve necessariamente brincar, não pode haver o espaço para o “não brincar”. A disciplina de recreação existe no currículo escolar para poder resgatar e sistematizar a ideia de como brincar, jogar, incluir os brinquedos, bem como o universo de prazer e alegria. Se na família a criança não pode brincar, no contexto escolar isso não deve acontecer. Um aspecto que contribui para que o professor possa fundamentar o seu planejamento em relação a isso, está no Estatuto da Criança e do Adolescente que prevê como direito em seu capítulo II, Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, no seu Art. 16, inciso IV, o: *brincar, praticar esportes e diverti-se*.

O brincar pode ser compreendido como uma das necessidades vitais para o pleno desenvolvimento da criança, assim como a alimentação adequada, escolarização, cuidados efetivos de prevenção de doenças comuns à primeira infância e o afeto. No que se refere à escolarização além de um direito é dever do estado e também da família, que tem respaldo legal e maior, cuidar das crianças desde a sua primeira infância.

Os cuidados de higiene, vacinação, alimentação adequada são fundamentais para a garantia da existência humana, da manutenção da vida, sobretudo das crianças. O afeto também faz parte, pois sem o mesmo, a criança sofrerá e não se desenvolverá com a qualidade que precisa. Na mesma linha dessas necessidades básicas encontram-se o brincar, o divertir-se e o prazer, cujo educador precisa incluir no seu planejamento e no seu trabalho pedagógico.

O brincar na criança é parte do modo como enfrenta e lida com a realidade. Essa experiência contribuirá para a criança amadurecer emocionalmente, ampliando seu potencial cognitivo e permitindo inserir-se socialmente de modo mais seguro. A mesma não compreende e não decodifica todos os dados da realidade, porém através de sua brincadeira tem a possibilidade de reproduzir e lidar com ela, onde a sua experiência permite o amadurecimento e compreensão emocional no sentido do que está ao seu redor. Uma vez podendo lidar com o que está a sua volta emocionalmente, a criança pode ampliar o seu poder de percepção, compreensão e decodificação do que está ao seu lado.

É válido destacar que as brincadeiras precisam representar sensações de prazer cujo represente alegria de fazer, de descobrir e descobrir-se. Assim, o pensar sobre o brincar, é planejar estratégias a partir das necessidades e interesse de cada criança, levando em consideração o potencial de cada uma, o desenvolvimento do momento e principalmente na situação das suas relações sociais e culturais.

Seria muito mais adequado poder brincar e sentir prazer com aquilo que faz parte do universo do que necessariamente ter que repetir ou copiar uma exploração que é exterior a nós. Mas isso não significa dizer que o professor tem um papel coadjuvante e passivo de simplesmente deixar fazer. Para isso, ao oportunizar o espaço em que a criança possa brincar, esse espaço precisa garantir que a mesma vivencie enquanto está no processo do prazer.

O prazer e a dimensão lúdica são condições de uma com a outra; brincar sem prazer distancia a criança de seu desenvolvimento integral. Em relação a isso surgiu o seguinte questionamento: De que modo são oportunizadas as brincadeiras das crianças? Um ponto sobre essa interrogação é concebê-la como um ser distinto do adulto, deve-se enxergar ela no seu distinto universo. Universo lúdico. Entretanto é válido mencionar que a mesma nem

sempre foi idealizada como um ser de características específicas, com necessidades próprias e competências perceptuais distintas de uma pessoa adulta. Em contrário a isso Philippe Ariés (1978) em sua obra “A história Social da Criança e da Família”, traz a ideia de uma criança como um adulto em miniatura, que era cobrada, olhada e acolhida como um adulto. Não havia uma atenção diferenciada como nos tempos atuais que podemos encontrar.

Visto isso, classifica-se como importante oportunizar a brincadeira das crianças e a disponibilidade do adulto para tal atividade. Em seu contato direto com a criança, ele precisa estar atrelado ao prazer no brincar. Apesar disso, essa não é uma questão puramente técnica, é importante que a sua disponibilidade e o seu desejo seja de também experimentar esse prazer e viver o momento junto com as crianças.

É necessário que o adulto oportunize a criança para ela mesma escolher seu brinquedo sem a sua intervenção. É extremamente importante que o professor possa ver a expressividade natural da criança, pois se isso não for feito, não é possível conhecer o sujeito da aprendizagem. Ele deve observar o brinquedo que a criança escolher, quem ela escolhe para brincar e como ela interage com o brinquedo, para assim obter informações necessárias em relação à maneira que as escolhas foram feitas, no qual vai contribuir para o professor entender a capacidade perceptual do seu aluno.

Outro aspecto que precisa ser considerado é o da interação e contribuição da criança diante das regras do brincar. As regras estabelecidas na atividade escolhida, podem ter surgido de colegas, ou pela própria criança e assim são mantidas, ou quebradas. Sendo necessário o professor entender como a criança administra essa dimensão social de garantir a sua continuidade no jogo, no brinquedo e na brincadeira, o seu distanciamento ou o seu afastamento temporário em decorrência daquilo que foi constituído como regra.

No que diz respeito ao planejamento do professor o mesmo deve delinear atividades de acordo com o espaço disponível, como por exemplo, atividades de correr e pular necessitam serem realizadas em lugares onde a expressividade motora possa se manifestar. Se as brincadeiras são de “casinha” e “carrinho” o espaço precisa ter segurança, para deslocar, sentar, deitar, acomodar os brinquedos e improvisar. Se o espaço não é adequado para a expressividade dos apelos dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, o professor provavelmente estará criando uma condição de insatisfação, uma vez ficando distante do princípio do prazer, a criança provavelmente se distanciará também das atividades lúdicas, podendo trazer outros tipos de manifestações, como por exemplo: agressividades, desestímulo de estar no grupo e arrumar confusão para sair do local. De tal modo o professor precisa criar

um ambiente favorável para poder acolher as crianças nas suas diferentes faixas etárias, com as suas demandas do ponto de vista relacional e também cognitivo de exploração daqueles brinquedos que vão servir para a exploração lúdica no contexto escolar.

Existem algumas modalidades de brincadeiras que criam situações de solidão e egocentrismo e outras que naturalmente são convidativas ao compartilhamento das pessoas. É preciso que o professor verifique e esteja atento, para poder promover encontros e assim contribuir num processo de socialização, utilizando a dificuldade que o outro tem de se relacionar no processo de interação. O brinquedo e a brincadeira são boas possibilidades para ter um parâmetro no sentido do encontro, sendo que os mesmos fazem parte do universo da criança.

O adulto diante da criança não deve ignorar ou debochar da mesma de está no lugar de ser infantil, imagética, fantasiosa, engraçada, divertida, cômica e brincalhona. Nesse sentido o professor deve entender que principalmente no momento do brincar, ele pode interagir com perguntas, como por exemplo: “Quem é você?” quando a mesma estiver brincando, pois ela pode estar incorporando um personagem ou elemento lúdico que complementa a sua realidade. Ela precisa muitas vezes da força do super-homem, do encanto da Barbie ou da força e do poder do Ben 10.

O professor precisa compreender e respeitar o sentido do que a criança está fazendo, sem ignorar a manifestação natural desse aspecto. É importante que a criança possa ser desculpabilizada de ser “infantil”. Atualmente é muito comum os professores se orgulharem de verem crianças que se comportam como seres responsáveis, lembrando assim os adultos, usando termos como “rapazinhos” e “mocinhas”, porém elas devem ser tratadas como tal onde tem o direito de brincar, rir e se divertir. Pois assim ela está aprendendo a lidar com o seu corpo e as pessoas, procurando sempre assimilar a sua realidade circundante a partir de uma dimensão que Huizinga (1993) colocou como sendo nossa e que é lúdica. Esse é o caminho por onde os professores terão que aproximar a realidade infantil. Portanto é necessário que o professor se adapte esse universo infantil, como por exemplo, vibrar quando a criança grita de forma entusiasmante diante de uma conquista ao invés de calar sua expressividade de alegria e prazer. Ele deve se envolver, evitando fazer de conta que não está vendo e, sobretudo sentir prazer de estar no meio infantil.

Pode ocorrer também da criança falar sozinha na resolução da tarefa do brincar, o docente não deve interpretar isso como loucura, pois ela está criando uma situação imaginária no qual existe uma maneira de pensar e uma lógica nessa organização lúdica, cujo deve ser

interesse de todo professor conhecer para poder também compreender o que passa na mente da criança.

Em algumas situações pode ocorrer da criança cansar da brincadeira e o professor querer continuar, diante disso, o mesmo deve dar uma pausa e deixar que os alunos descansem. É necessário ser paciente e se empolgar quando a criança não muda seu brincar, e na repetição, o adulto deve compreender a criança como executando ou vivendo um ato novo e inédito. Pois o adulto pensa diferente da criança; por exemplo: a história uma vez contada ou a brincadeira uma vez executada para ele pode não ter mais o mesmo valor realizada uma segunda vez, porém, isso não tem o mesmo efeito na criança. O adulto já compreendeu todos os dados da história ou do espaço, e com a criança leva-se um tempo para assimilar os aspectos das brincadeiras ou das histórias.

### **2.3 A Brincadeira como Direito Social da Criança**

Dentro do universo infantil, existem varias organizações que lutam para garantir os direitos que toda criança deve ter. Em relação a isso pode ser citar a ONU que estabeleceu juntamente com os países membros, incluindo o Brasil, uma declaração dos direitos da criança, no dia 20 de novembro de 1959. Fazem parte dessa declaração 10 princípios, porém foi utilizado como referencia o Principio VII – Direito a educação gratuita e ao lazer infantil, no qual diz que “a criança tem ampla oportunidade para brincar e diverti-se, visando os propósitos, mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo desse direito”.

Desta forma fica claro que além da família, o professor tem a obrigação de fazer valer esse princípio dos direitos da criança, para que ela possa se desenvolver de maneira plena. Outra organização que se atém em defender os direitos da criança é a IPA (International Play Association). Essa é uma organização não-governamental interdisciplinar que propícia um fórum internacional em defesa da promoção da oportunidade de brincar. No nosso país, a IPA em consonância com o Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança da ONU cuida de questões e problemas relacionados a implementação do Direito a Criança Brincar. Ela compreende a brincadeira como uma das necessidades básicas comparadas a nutrição, saúde, moradia e educação.

Observa-se assim, que o mundo e o nosso país se ocupam de ver garantido o direito da criança poder brincar, porém, parece um pouco paradoxal em alguns contextos escolares que

ainda não respeitam esse espaço lúdico como deveria ser. Esse momento lúdico tem que existir dentro do contexto da escola, e cabe ao professor efetivar essa prática.

A brincadeira é algo vital no processo de desenvolvimento da criança, potencializando o crescimento físico, mental, emocional e social. Assim, para que ocorra esse desenvolvimento, é necessário que o professor tenha conhecimentos do universo infantil, planejamento que anteceda o momento do brincar, acompanhamento, observando, como por exemplo: o brinquedo que a criança escolhe, o motivo da brincadeira e como ela brinca. Trabalhar com essa consciência, demonstra o preparo técnico do professor, sua capacidade didática na condução de atividades lúdicas, que são sistematizadas pedagogicamente.

A brincadeira é um meio de vivenciar experiências e não meramente um passatempo. Em relação a isso a IPA associa a brincadeira como parte da educação e ainda um processo formal favorecendo a iniciativa, a interação, a criatividade e a socialização. Esta ainda considera relevante que os profissionais tenham em seus estudos e formação, a compreensão exata do trabalho com a criança em uma perspectiva inclusiva da brincadeira, por considerarem que as mesmas melhorem o aprendizado e a motivação, não só para os estudos mais para a vida.

Surge então a importante indagação: por que representantes de diferentes nações afirmam à necessária atenção a criança quanto ao brincar e divertir? Em relação a essa interrogação, compreende-se que a criança desapropriada desse direito, não só se priva dos prazeres emanados do universo lúdico, ou ainda pode constituir traumas profundos em seu desenvolvimento. Esta quando brinca, está, portanto, ampliando em seu repertório vivencial sua forma de interagir, pensar, construir, socializar, aprender desenvolvendo potencialidades sociais, intelectuais e emocionais.

Para fins didáticos, segundo Maluf (2003) é necessário compreender e dividir as brincadeiras em três grupos distintos, quais sejam: solitárias, com o outro (todos juntos e separados) e cooperativas.

Na categoria solitária entende-se que a mesma ocorre quando o brincar da criança está tão focada em si mesma que não é possível perceber de quem brinca o desprazer com a que faz, sem a presença efetiva de outras pessoas em suas ações. Nessa circunstância a criança está imersa em seu fazer lúdico, ao qual não precisa de ninguém quando esta focada nela mesma e em seu próprio mundo interno. Nesse momento é importante o professor compreender a criança, principalmente se ocorrer dela falar sozinha, ficar em silêncio,

expressar com o corpo sons de objeto, imitar seres vivos e imaginados, cantarolar, gritar, se emocionar entre outras formas legítimas de expressão.

Quando elas estão atuando solitariamente não significa que precisem necessariamente de compartilhamento com o outro, trata-se de uma modalidade de um prazer lúdico egocêntrico, onde há o aprofundamento da sua história interna exteriorizada na sua maneira de brincar.

Acolher essas brincadeiras e o jeito solitário de cada um é uma maneira de respeitar e acolher o outro na sua história e identidade. Cabe ao professor compreender também que o ser imaginário que a criança cria pode está fazendo valer o prazer de estar tanto tempo sozinha brincando. Então conhecer quem é seu aluno nas brincadeiras solitárias é prestar atenção no modo como ele desmembra seu desejo mais profundo no qual permite ser expresso no contexto da escola. É importante lembrar que a criança pode evoluir ao brincar de forma solitária desde que ela possa contar aos poucos com outras que brincam ao seu redor.

Se garantido um espaço lúdico no contexto da escola onde as crianças podem explorar os objetos, brinquedos, o espaço, umas podendo compartilhar com outras e outras podendo brincar solitariamente, estas podem evoluir no sentido de agregar outra modalidade de compartilhamento de ideias. Outro ponto relevante a ser destacado é que mesmo a criança brincando solitariamente ela pode sentir a presença do contexto de outros seres da sua idade, como por exemplo: ela pode estar quieta e o outro pode estar gritando, ou chamando por ela. Esta convivência é extremamente formidável para que ela possa acender o seu nível mais socializado, desde que seja estimulada através de brinquedos, brincadeiras ou jogos de seus colegas.

Desta forma nas brincadeiras solitárias o professor não pode exigir uma interação na ação da criança solitária, mas, sim, criar um ambiente interativo, relacional, de múltiplas pulsões lúdicas no contexto da escola. Isso poderá de uma maneira muito prazerosa ampliar o repertório da criança.

Numa segunda categoria temos as brincadeiras com o outro, onde é muito comum encontrar crianças que brincam solitariamente, mas que inclui outras crianças no seu fazer lúdico. Trata-se de uma categoria que não pode ser totalmente compreendida como cooperativa. Pois é um estágio híbrido, onde existe uma dimensão em que a criança está absorvida pela vontade de sentir prazer no objeto, jogo ou brincadeira e que o outro compõe o cenário criado. E a partir do momento que esse cenário se esgota, a criança muda o foco e obviamente o convidado não vai mais fazer parte da história da brincadeira, porém, vai

permanecer do lado da criança continuando a prática de outro jeito. As crianças dessa modalidade de brincadeira ainda não estão motivadas pela carga interna de suas motivações pessoais e egocêntricas. É como se para brincar ele se permitisse o mesmo, até os limites do que conhece. Nesse sentido estão presentes os limites daquilo que a criança conhece dela, de seu potencial, e não significa dizer, que ela vai favorecer esse estágio de permanência durante todo ano escolar.

Assim é fundamental que o professor com a sua proximidade possa contribuir para ampliar os limites desse conhecimento que a criança tem com ela mesma. Uma forma de fazer isso é criar um ambiente onde todos possam escutar o outro. Para isso é necessário que o professor compreenda os limites da criança, bem como suas competências no brincar, para que ele possa dentro de uma segurança pertencente ao aluno poder ampliar as suas possibilidades da brincadeira que muitas vezes ainda é solitária no sentido de compor com desejo de troca, interação e de outras conquistas sociais.

Na terceira categoria temos as brincadeiras cooperativas, onde a dimensão individual não é mais a tônica como discutido anteriormente. Quanto mais nova a criança for, ele vai ter uma perspectiva mais centrada nela mesma, desprendida da necessidade da convivência do compartilhamento com o outro, porém nas brincadeiras cooperativas há o sentimento de pertencimento grupal. Desta forma a mesma pode ter um nível simples de complexidade, todavia, a criança compartilha com o outro a consolidação do que se propõe a fazer. O prazer assim é o de estarem juntas na realização daquilo que se propõe a fazer na ludicidade. Em relação a isso existe uma sensação de se misturar no conjunto das crianças, onde juntos constituem o grupo que brinca. Cabe ao professor então promover esse encontro dos alunos, para gerar interações sociais, como afirma Ferreira (2004, p. 60):

... as interações sociais são processos de relação, comunicação e identificação que não só permitem a negociação das definições da realidade de cada indivíduo, como facilitam a criação de entendimentos comuns acerca do significado e sentido de símbolos e ações e a sua aceitação mútua por forma a tornar bem sucedida a ação cooperativa. (...) As interações sociais base e garante dos processos de negociação, participação e aprendizagem social em actividades situadas, ao facultarem a apropriação do valor e da qualidade dos espaços, objectos, pessoas, acções, estão na génese e produção de culturas infantis locais, conferindo sentidos à vida no JI.

É de suma importância compreender que a interação social vai aos poucos sendo constituída em níveis relacionais mais sofisticados e exigentes. Sobretudo quanto mais velha a criança vai ficando e mais oportunidades de trocas relacionais elas forem tendo ao longo do seu histórico escolar, no sentido de poder trocar e experimentar desafios, parcerias e sofisticados lugares, vão aos poucos tornando parte de combinações lúdicas, complexas e

estimulantes. Especialmente para aquelas crianças que tiveram respeitadas as suas brincadeiras solitárias, híbridas e de todo mundo junto mais ao mesmo tempo separados. Em relação a isso contribui Agostinho (2003, p. 130):

No encontro, na interação social é que a criança constrói conhecimento e a si mesma como sujeito, hominizando-se, de acordo com a abordagem sócio-interacionista de Vigotsky, Wallon e outros. O sociólogo Manuel Jacinto Sarmiento (2002) nos fala da importância das interações para a formação da identidade pessoal e social da criança. Então, vejo a importância de que o espaço da creche seja pensado creche, organizado e disponibilizado de forma a garantir e oportunizar a maior gama de encontros possíveis, entre adulto-criança, criança-criança e entre os adultos.

## **2.4 O Brinquedo como Objeto de Diversão no Contexto Escolar**

Dentro da escola o momento do brincar deve ocorrer de forma intencional e sistematizada. O professor deve organizar práticas com objetivos claros. Sendo as brincadeiras organizadas de forma intencional. Nessa perspectiva o brinquedo é uma importante ferramenta que deve ser explorado como recurso didático pelo professor, para dar suporte às brincadeiras das crianças. Segundo Kishimoto (1997, p. 32):

[...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não-estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança.

Entende-se assim que a criança idealiza o brinquedo a partir da formatação de brincadeira desejada, dentro de um interesse que é interno dela. É necessário que o professor acolha essa espontaneidade de exploração, fazendo uso de objetos que fomentem brincadeiras no qual possam representar um modo como a criança compreende e registra a sociedade em que vive. Através dessa ação o professor pode avaliar a alegria, prazer, conflitos, dúvidas e os medos que as crianças enfrentam no dia-a-dia. Essas são práticas que devem estar presentes no seu projeto político pedagógico. Se o mesmo não idealizar e não colocar no seu projeto o espaço em que a criança possa brincar para poder explorar o seu potencial lúdico, ligada a sua realidade, ela vai ficar destituída do direito de uma autoproteção e de um ressignificar ponto de vista do seu cotidiano.

Visto isso, é indispensável observar que um objeto quando utilizado em forma de brinquedo pela criança, o mesmo estará composto de significados, mediante a intenção

manifestada. O objeto assim, pode se distanciar de sua utilidade própria. O adulto não pode adiantar a interpretação e tradução do que vê como brinquedo. Ele precisa compreender como a criança brinca, seu interesse, maturidade, emoção, seu mundo interno, intelectualidade e a sua capacidade de capturar o sentido do mundo. Portanto, Piaget (1975, p. 23) explica:

Os professores podem guiá-las, proporcionando-lhes os materiais apropriados mais o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela.

Essa congruência só é possível se o professor souber lidar com ela, pois ele precisa ver, ouvir e interagir com a criança na sua ação espontânea. O brinquedo sempre instiga sua imaginação, promovendo seu potencial criativo, ao mesmo tempo em que confirma sua condição de coexistência com as outras crianças. É bastante comum encontrar nos cursos de graduação estudantes propondo o interesse de promover o potencial criativo das crianças, onde às vezes constituem diferentes estratégias para essa perspectiva. Esquecem de criar um ambiente lúdico com brinquedos em que as crianças possam explorar, dar um novo significado, fazendo novas adequações, novas combinações, a partir da troca com os outros. Se não existir um espaço que promova o brincar, a brincadeira e o brinquedo, o potencial criativo poderá estar comprometido.

Outro ponto relevante a ser discutido é que nem todos os brinquedos são adequados à faixa etária da criança que quer brincar. Uma vez sabendo que não é apropriado, pois a criança não vai ter competência motora, cognitiva, afetiva e social de compartilhamento, o professor deve avaliar se é o momento oportuno de ofertar o determinado brinquedo. Assim, ele deve possibilitar a oferta em diversificadas possibilidades de estímulos lúdicos relacionados aos vários brinquedos da cultura atual com brinquedos de outros momentos históricos dessa e de outras culturas. Deve-se, ter em mente os seguintes quesitos básicos, segundo Cunha (apud, ALMEIDA, 2012, p. 12):

A – Importância: É necessário levar em consideração que um bom brinquedo não é o mais lindo e nem o mais caro, [...], sendo assim um bom brinquedo é o que convida a criança a brincar, é o que desafia seu pensamento, é o que mobiliza sua percepção, é o que proporciona experiências e descobertas e o que trás a alegria e a satisfação de estar com o mesmo e além disso, faz desenvolver o seu imaginário.

B - Faixa Etária: O brinquedo deve ser adequado à criança, considerando a sua idade e o seu desenvolvimento, [...].

C – Faz de Conta: O brinquedo deve estimular a criatividade e a imaginação. [...] O mais importante é que muitas vezes isto pode ser feito com pequenos objetos como um pregador que se transforma em um avião ou um pedaço de pau que vira uma espada.

D – Versatilidade: O brinquedo que pode ser utilizado de várias maneiras é um convite à exploração e a criatividade. [...]

Considera-se que o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem ser pedagógicos, onde são representativos de uma modalidade metodológica utilizada pelo professor com claros objetivos de alcançarem um aprendizado escolar formal. Trata de facilitar o caminho para a aprendizagem com um aparato lúdico que encanta e seduz as crianças. Todavia atribuir ao brinquedo valor e carga libidinal, não está incluindo o brinquedo e o jogo pedagógico, pois estes oportunizam e cobram em sua funcionalidade direta responder o jogo de aprendizado de uma resposta objetiva que foi pensada e idealizada. Reconhece-se a importância do jogo e do brinquedo pedagógico no contexto escolar, mas, como uma modalidade metodológica dentro das diferentes disciplinas que a professora vai utilizar e não como uma modalidade a ser utilizada dentro da recreação. Conforme afirma Cunha (apud, ALMEIDA, 2012, p. 15):

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente; [...] brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo; [...] brincando, aprende a participar das atividades, gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa; [...] prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite; [...] a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

Entende-se como necessário que o professor no ato da reeração possa permitir em primeiro lugar as crianças escolherem os objetos que desejam brincar. Em seguida, acompanhar cada uma na sua habilidade e dificuldade de execução da brincadeira, pois muitas vezes a criança não consegue organizar uma forma de coordenar. Assim o professor deve contribuir na medida da necessidade e dificuldade manifestada na criança, para que ela possa descobrir o brinquedo. O mesmo precisa estar atento para garantir que a expressividade própria da criança se estabeleça. Deve-se ter cuidado para não rotular ou identificar está ou aquela criança como lenta, descoordenada, incapaz ou outro aspecto do gênero. Sua expressividade na relação dialógica deve ser positiva para favorecer a ampliação do repertório intelectual, afetivo, motor e social da criança. Será preciso que esse adulto cujo tem a função formadora possa compreender a papel do brincar, do brinquedo e da brincadeira em cada etapa do desenvolvimento humano.

O local da brincadeira e o professor devem ser estímulos que não interrompam a satisfação e a alegria do brincar. Lembrando que as regras no brincar sempre são mais acertadas, coerentes e justas quando é a criança que estabelece os parâmetros do que pode e

não pode fazer. Assim se fortalece a garantia de equilíbrio da criança a respeito daquilo que pensa, sente e é capaz de executar. O professor precisa se envolver na relação da criança com seu brinquedo, no sentido de facilitar os caminhos que estão bloqueados para ela, seja por imaturidade motora, afetiva, social e cultural.

## 2.5 Aspectos Gerais do Jogo

Diversos autores procuram definir e compreender o jogo. Um conceito de Huizinga (1993, p. 33), diz que:

O jogo é uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites e tempo de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Isso significa que o brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual, onde sempre tiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. É importante salientar também que através do jogo a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima. E isso a prepara para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo é então um ato espontâneo de toda criança, dessa forma o jogar deve fazer parte de toda sua infância. Um dos maiores defensores do jogo como ferramenta para o desenvolvimento infantil foi o Piaget (1967). E para ele as fases de desenvolvimento do jogo na criança podem ser classificadas em seis fases, como mostra o quadro a seguir:

<b>QUADRO 3: Fases de Desenvolvimento do Jogo</b>		
1° É aquela onde os reflexos comandam os movimentos;	2° As condutas adaptativas continuam, mas aos poucos iniciam os primeiros sons e jogos de voz;	3° É conhecida também como a fase das reações circulares secundárias: Fase em que as crianças, ao acaso descobrem o jogo através da manipulação de objetos e descoberta de barulhos e movimentos que eles fazem;

4° A evolução do ludismo se dá pela repetição e associação dos esquemas já constituídos de forma prazerosa;	5° É aquela onde se manifestam a Transição entre as condutas rituais e o símbolo lúdico;	6° O lúdico se desliga do ritual.
---	--	-----------------------------------

Piaget (1967).

O mesmo autor classifica também os jogos em:

<b>QUADRO 4: Classificação dos Jogos</b>	
<b>Exercícios</b>	<b>Simbólico</b>
Começa no início da vida, no período sensório-motor, mas estará presente em toda a vida do indivíduo.	Vai dos dois aos seis anos de vida, na fase pré-operatória. Há o início de uso da simbologia e da linguagem falada. São um dos pontos marcantes da fala.
<b>Regras</b>	
Tem início a partir dos sete anos e está vinculado ao período concreto. O simbolismo deixa de ser um recurso usado, porém, a criança já possui discernimento das regras sociais.	

Piaget (1967).

Os jogos possuem também níveis de desenvolvimento segundo Piaget, que podem ser:

<b>QUADRO 5: Níveis de Desenvolvimento do Jogo</b>	
<b>Motor</b>	<b>Egocêntrico</b>
Onde o próprio corpo a medida em que a criança vai se conhecendo, é utilizado como ferramenta de jogo;	É um período onde a criança se fecha e atenta mais para os seus objetos pessoais. Com isso, algumas regras são difíceis de serem cumpridas.
<b>Cooperação</b>	<b>Codificação de Regras</b>

A criança pensa apenas na vitória. Apresenta um bom domínio sobre as regras, mesmo que não aceite algumas;	As crianças já entendem a necessidade de regras para a existência do jogo. Mesmo que modificadas a partir do próprio grupo, elas compreendem.
--	---

Piaget (1967).

Observa-se que os jogos têm diversas formas de classificação e níveis. Mas para que serve o jogo? Como ele poderia agregar algum aprendizado ao indivíduo? Fica mais nítido compreender tais questionamentos, quando percebemos que através do jogo podem-se desenvolver novas experiências a partir das instruções transmitidas. Através do mesmo existe a possibilidade de incluir outras pessoas ou mesmo evitar a exclusão de algumas delas. Muitas vezes pelas características do jogo estimulamos ainda a responsabilidade, uma vez que cada criança pode receber uma tarefa ou compromisso perante o grupo.

Vale ressaltar que a idade é um fator muito importante para o uso do jogo, assim fica evidente que a própria faixa etária classifica o jogo, como segui abaixo o quadro.

<b>Quadro 6: Faixa Etária Adequada Para o Tipo de Jogo</b>		
<b>Adulta</b>	<b>Infantil</b>	<b>Infanto-juvenil</b>
Para maiores de 18 anos.	Para crianças até os 7 anos.	Para crianças de 8 a 12 anos.
<b>Juvenil</b>	<b>Mista</b>	<b>Jogos para a terceira idade ou idade especial</b>
Para jovens acima de 12 anos.	Para várias faixas etárias como pais e filhos juntos.	Para idosos.

O jogo classifica-se também no espaço em que ele é realizado, em ambientes fechados ele é chamado de jogo de interno e em espaço ao ar livre de jogo externo. Quanto ao formato do mesmo, pode ser classificado em pequeno, médio e grande porte. Essa classificação não leva em consideração só o tempo de realização, mas também o nível de exigência para a sua realização. É importante frisar que os jogos recebem inúmeras possibilidades de classificação. Todas elas têm o objetivo principal, compreender e auxiliar o educador na aplicação dele, mais adequada a sua realidade.

Se o jogo proporciona ação, reflexão, teorização e planejamento, é válido dizer então que ele gerou aprendizado. Por fim, duas grandes vantagens para o jogo é a sua capacidade motivacional e a possibilidade de proporcionar ganhos a todos, uma vez que novas experiências são vivenciadas a cada atividade.

## **2.6 O Lugar do Jogo na Recreação**

É necessário compreender que o jogo sendo ele utilizado como ferramenta da brincadeira para alcançar o ato recreativo deve obedecer algumas características importantes, como por exemplo, que as regras possam se alterar para se moldar as novas situações, estimulando ora a competição, ora a cooperação. Sem contar que a aplicação de um bom jogo deve levar em consideração o lugar onde será jogado, o tempo necessário, as pessoas que participarão, os materiais que serão utilizados e o objetivo que será alcançado com ele.

A elaboração e montagem de jogos competitivos requerem de uma forma em geral menos esforços e demanda menos tempo, uma vez que o estímulo à competição é algo extremamente explorado na sociedade atual.

Porém, a competição – quando trabalhada em excesso – diminui a autoestima e aumenta o medo de falhar, reduzindo a expressão das capacidades pessoais e o desenvolvimento da criança. Ela favorece a comparação entre as pessoas e a exclusão baseada em poucos critérios. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração, podendo desencadear comportamentos agressivos (FERNANDES, 2006, p. 40).

A montagem e elaboração de jogos cooperativos requerem uma habilidade muito grande do professor. De acordo com Brotto (1995, p. 35), “os jogos cooperativos permitem uma ampliação da visão sobre a realidade da vida, refletida no jogo”. Os jogos cooperativos como o próprio nome já diz incentiva a cooperação, sendo assim, a vitória deixa de ser o foco principal da atividade e ela estará presente quando todos vivenciarem as experiências democráticas e em coletividade. Isso significa que a coletividade é mais valorizada que a participação individual, o sucesso é de todos, mas para isso é importante que todos do grupo se esforcem para que o grupo alcance a sua meta.

Outra proposta interessante é usar as estratégias de inversão onde em muitas situações os placares, rendimentos e jogadores são trocados constantemente de lado. Pode ocorrer na ação desse tipo de jogo alguma resistência por parte dos alunos, principalmente pelos mais competitivos, cabe então ao professor mostrar a turma que a conquista de todos é mais

importante que a conquista individual. Aos poucos os alunos compreenderão que há também uma grande forma de sentir prazer quando a sensação de sucesso é compartilhada por todos.

Como variação é importante também que ministremos jogos semicooperativos onde diferentes estratégias podem ser utilizadas, tais como a participação de todos antes de realizar um ponto, a meta ser alcançada apenas se todos do grupo conseguirem fazer os pontos. Caso as equipes sejam formadas por meninos e meninas, que a menina tenha que passar para o menino e o menino para a menina. Estimulando assim a participação de todos, diminuindo também a exclusão e a supervalorização dos mais hábeis. “É durante a atividade lúdica que a criança começa a relacionar-se com o outro, percebe o que a rodeia, faz relações com o mundo, e, “vive” no faz de conta com o mundo adulto” (BETTELHEIN, 1988 apud ALVES; BIANCHIN, 2010, p. 22).

Alguns espaços são destinados especificamente para o uso dos jogos, conhecidos como ludopedagógicos onde abordam aspectos educacionais e pedagógicos, sempre sob uma ótica lúdica e recreativa. Eles podem ser encontrados principalmente em escolas, hospitais e creches. São exemplos claros desses espaços as salas de brinquedos ou brinquedotecas que é o lugar do brincar, destinado à criança, adolescente, jovem e até mesmo aos adultos. Nesse espaço, a criatividade deve aflorar e o lúdico prevalecer. Em relação a isso contribui Piaget (1975, p. 33):

No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo por meio dos jogos os “nutrientes” do seu desenvolvimento. Ou seja, brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura formação e atuação profissional, tais como: atenção, afetividade, concentração e outras habilidades perceptuais psicomotoras.

Dessa maneira, a criança vai enriquecendo suas qualidades da ação e da interação biológica, psicológica, sociológica e emocional. Assim, futuramente, os benefícios serão notados no dia-a-dia do indivíduo, pois desde criança foi estimulada a desenvolver a sua cidadania e como cidadão buscará continuamente o aperfeiçoamento humano. O homem nunca está pronto, nunca será um ser acabado e, sim em constante construção e evolução.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A intenção deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada na construção da pesquisa aqui apresentada. Desse modo ressalta as características básicas do tipo de pesquisa realizada, apresenta o local escolhido para servir de campo de estudo e os sujeitos que fazem parte do universo de pesquisa, busca-se destacar os instrumentos e a maneira como foi realizada a análise de dados. Portanto, os fundamentos metodológicos que nortearam o andamento da pesquisa são especificados a seguir.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como Estudo de Caso, onde se pretende mostrar uma realidade marcada por dinâmicas diferentes. Foram comparadas e analisadas as propostas metodológicas de duas professoras, com formações distintas, que atuam na aula de recreação de duas escolas. Levando em consideração verificar a contribuição das aulas recreativas, para a formação dos alunos. Para Oliveira (2004), o estudo de caso é recomendado quando o pesquisador se interessar por pesquisar uma situação única, particular, este deve ter, ainda, delimitação marcante, tem que ser bem definido e mostrar-se de maneira clara no desenvolvimento da pesquisa, o estudo de caso procura descobrir algo novo, à medida que interpreta um determinado contexto e trazem à tona diferentes e por vezes conflituosos pontos de vista em torno de alguma situação social específica.

Como técnicas para analisar a realidade das duas escolas, foram utilizados à aplicação de questionários e observação, para assim comparar as respostas colhidas junto aos sujeitos da pesquisa e o que foi possível observar de semelhança e diferença entre suas práticas recreativas. Destaca-se, ainda, que em seu primeiro momento a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, que possibilitou o contato direto da pesquisadora com o material já publicado sobre o assunto que se pretende abordar, permitindo a construção do aporte teórico da pesquisa.

Este estudo apresenta como paradigma de pesquisa o Materialismo histórico dialético. É materialista, pois para essa concepção filosófica a realidade é material, ou seja, existe independente da vontade do homem. O que pode mudar são as diferentes noções de realidade que diferentes indivíduos podem ter. É histórica porque a realidade não é linear, ela muda, no qual é diferente em diferentes tempos históricos. É dialética, pois da mesma forma que o sujeito intervém no meio, o meio intervém no sujeito. É uma dualidade e reciprocidade no

processo de construção da existência. Portanto “para ser materialista, histórica e dialética, a investigação deve considerar a concretude, a totalidade e a dinâmica dos fenômenos sociais, que não são definidos à priori, mas construídos historicamente” (GOMIDE, s.d, p. 7).

Vale ressaltar que o estudo trás a análise de uma realidade no qual não pode ser desvinculada do seu valor histórico e social. Trabalhar com enfoque materialismo histórico dialético, implica em compreender que a interpretação de um fato ou fenômeno, seja dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que se entende que os fatos sociais não podem ser entendidos quando são considerados de forma isolada. Essa concepção entende que deve ser analisado o todo e não apenas uma parte do todo. Não podemos entender a sociedade somente a partir de aspectos econômicos, ou só culturais, só políticos, como se um não tivesse relação com outro. Portanto uma análise dentro dessa perspectiva é mais ampla que relaciona os diferentes aspectos que influenciam sobre o objeto analisado.

### **3.2 Instrumentos da Produção de dados**

A pesquisa contou com o uso da observação e aplicação de questionários para adquirir dados a respeito de como as atividades recreativas eram desenvolvidas por duas Professoras responsáveis da recreação em duas escolas públicas de Ensino Fundamental da rede municipal, cujo nomes fictícios adotados no âmbito deste estudo foi “Escola Mundo Mágico e Escola Encanto do Saber”, localizadas na cidade de Picos – PI.

O uso de questionários permite ao pesquisador maior agilidade na obtenção dos dados e mais liberdade para o entrevistado expor sua opinião de maneira livre. O roteiro seguiu a forma semiestruturada, em que apresentou perguntas definidas, com total liberdade de respostas aos entrevistados.

### **3.3 Local da Pesquisa**

Esse estudo realizou uma comparação entre a metodologia utilizada por duas professoras responsáveis pela recreação nas escolas: “Escola Mundo Mágico e Escola Encanto do Saber”, localizadas na cidade de Picos, Estado do Piauí a 308 km da capital, Teresina.

A Escola Mundo Mágico apresenta uma pequena estrutura em relação ao espaço físico. Está apresenta oito salas de aula, uma diretoria, uma sala de professores, uma biblioteca, um pátio, uma caixa de área, três banheiros (meninas, meninos e professores) e uma cantina. A caixa de área onde ocorre a maior parte das brincadeiras das crianças fica próxima as salas de aula. Em relação aos brinquedos e jogos, a escola dispõe uma grande variedade de brinquedos estruturados e não estruturados.

A Escola Encanto do Saber apresenta uma grande infraestrutura. São cinco salas de aula, um pátio, uma cantina, dois banheiros (meninos e meninas), uma sala de informática, uma biblioteca e uma quadra onde ocorre a maior parte das brincadeiras das crianças. Em relação aos brinquedos e jogos, a escola apresenta uma grande variedade.

### **3.4 Sujeitos da Pesquisa**

A amostra foi realizada com duas professoras do Ensino Fundamental I em seus locais de trabalho. A professora da “Escola Mundo Mágico”, com a faixa etária de 32 anos, é formada em Pedagogia, com tempo de atuação na docência há treze anos, cujo nome fictício na análise de dados “Professora 1” e a professora da “Escola Encanto do Saber”, com 22 anos de idade, é formada em Educação Física e atua há um ano na docência, que também recebeu nome fictício na análise de dados de “Professora 2”.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Os dados colhidos através da aplicação de questionários foram agrupados em temas e discutidos de maneira textual, onde foram analisados em consonância com o estudo bibliográfico realizado no primeiro momento. Sendo os dados analisados de maneira comparativa.

A seguir serão apresentados os resultados do estudo com base nas respostas das duas professoras. Professora 1 da “Escola Mundo Mágico” e Professora 2 da “Escola Encanto do Saber”, que responderam questionários elaborados com oito questões cada um.

##### **4.1 Percepção das Professoras 1 e 2 a Respeito da Importância da Recreação para a Formação da Criança**

Primeiro buscou-se saber o que as duas professoras entendem sobre a importância da recreação na formação da criança. Dentre as respostas obtidas, temos as seguintes:

(Professora 1) “através da recreação a criança além de brincar, descobrir, inventar situações, interagir com os colegas, ela irá desenvolver habilidades motoras, ganhar confiança, concentração, enfim um mundo de possibilidades”.

(Professora 2) “a recreação desenvolve a criança como um todo desde aspectos cognitivos, sociais, individuais, psíquicos e físicos de forma lúdica, despertando sua criatividade e melhor interagir com os colegas”.

Diante das respostas obtidas, observa-se que as duas professoras compreendem a importância de atividades recreativas para o desenvolvimento amplo das crianças. Do ponto de vista prático e teórico a “recreação através de jogos e brincadeiras deve fazer parte do mundo da criança durante toda a escolaridade, tendo um papel muito importante para a formação do seu bem estar físico e mental, pois através do brincar a criança adquire e constrói conhecimentos”, Ribeiro (apud PCN’s 1997, p.15).

##### **4.2 Organização da Aula de Recreação para os Alunos**

No que se refere à maneira como as atividades recreativas estão organizadas nas práticas das duas professoras, foram obtidas as seguintes respostas:

(Professora 1) “a aula de recreação é planejada levando em conta idade dos alunos e os recursos disponíveis etc..., brincadeiras leves e mais agitadas de acordo com o espaço disponível na escola. Jogos e brincadeiras entre meninos e meninas”.

(Professora 2) “são organizados seguindo 3 momentos: 1 apresentação oral das atividades; 2 o desenvolvimento das atividades e 3 volta à sala”.

De acordo com os dados fornecidos observa-se que as duas professoras possuem formas distintas de organizar a sua aula. Enquanto a professora 1 mostra todo processo de seleção de material e critérios para essa escolha, a professora 2 apresenta uma aula organizada em momentos.

Nessa perspectiva considera-se que a professora 1 possui uma ideia mais ampla no seu papel de formador social das crianças, no qual mostra que ela conhece e entende a necessidade de cada faixa etária, fazendo assim a seleção de atividades adequadas para cada nível. Bomtempo (1997) ressalta que é indispensável que os professores sejam capacitados, e, conscientes de que atividades e conhecimentos alternativos, como o brincar, promovem a aprendizagem na criança.

A professora 1 mostra ainda que planeja as atividades de acordo com espaço disponível, fator muito importante para não atrapalhar o momento do brincar das crianças. Se o espaço não é adequado para a expressividade dos apelos dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, o professor provavelmente estará criando uma condição de insatisfação, uma vez ficando distante do princípio do prazer, a criança provavelmente se distanciará também das atividades lúdicas, podendo trazer outros tipos de manifestações. Segundo Goncalves (2006), a escola deve oferecer condições adequadas, tanto físicas como organizacionais, para funcionar.

### **4.3 Acompanhamento das Professoras durante a Prática de Atividades Recreativas**

Ao ser perguntado as duas professoras, se elas permanecem com os alunos até finalizar o tempo da aula, as duas responderam que sim. Observa-se assim que as duas professoras têm o cuidado de permanecer com os alunos até a finalização do processo das atividades recreativas propostas. Classifica-se esse ponto como um fator muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois sem o acompanhamento, as atividades não fazem sentido. Como o professor planeja e têm objetivos a serem alcançados com determinadas atividades é necessário que ele permaneça, para saber o resultado obtido, onde ele deve intervir, o que deve melhorar e o que deve ser descartado. Servindo assim de suporte para as atividades seguintes que serão propostas. Segundo Arruda et.al (2007), após a categorização das

atividades (conteúdos) a serem concretizados, os objetivos são estabelecidos e o necessário é evidenciar o funcionamento dessas atividades dentro de uma programação.

Deve também observar se as atividades estão favorecendo a criança à oportunidade de socialização, e assim criar um ambiente propício para que essas relações ocorram de maneira positiva. De acordo com Nogueira (2008), que descreve a recreação como uma prática prazerosa em que os alunos compartilham de atividades descontraídas e deve estar incluída no cotidiano escolar dos alunos. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças.

#### **4.4 O trabalho do Professor na Interação Social e Individual dos Alunos no Momento da Recreação**

Ao fazer o questionamento sobre o modo do professor trabalhar o lado social e individual dos alunos durante as atividades recreativas, foram coletadas as afirmações:

(Professora 1) “procuro planejar atividades que sejam de acordo com o perfil da sala e que ao observar os colegas se divertindo e brincando tenha vontade de participar também”.

(Professora 2) “cada aluno deve realizar as atividades que se identificam, porém devem realizar as demais atividades em conjunto, propondo melhor desenvolvimento e interação entre eles”.

Conforme as respostas analisadas, observa-se que as duas professoras consideram a recreação como um momento necessário tanto para a interação coletiva como individual. Em relação à professora 1 observamos que ela faz em seu planejamento uma avaliação da sala para poder escolher as atividades apropriadas. É notável ainda que a mesma tem a preocupação de criar um ambiente favorável para que a criança mais tímida sinta-se a vontade para participar com os demais. Essa atitude da professora é classificada como algo importante para o desenvolvimento da criança que apresenta dificuldades de interação, a professora não/ está obrigando a criança a participar, mas sim criando um espaço atrativo no qual a mesma desperte o interesse de participar de maneira espontânea. Segundo Eboli (1969), os desígnios das atividades recreativas para as crianças, são: saúde, aproveitamento condigno das horas de lazer; formação do caráter e afirmação da personalidade e socialização.

Em relação à professora 2 pode-se perceber que ela valoriza a vontade das crianças em brincar determinadas brincadeiras isoladas, bem como a participação de todos em grupo. É evidenciado que a mesma costuma trabalhar jogos e brincadeiras cooperativas, onde todos têm que participar de forma que um precise do outro para o desempenho da atividade

proposta. Esses tipos de brincadeiras ou jogos ajudam no desenvolvimento da socialização das crianças. Além de não promover aqueles que são mais hábeis, favorecendo assim a todos.

#### **4.5 Brincadeiras, Jogos e Brinquedos escolhidos pelos Professores para as Crianças**

A respeito dos tipos de brinquedos, brincadeiras e jogos que as professoras costumam escolher para realizarem atividades com as crianças. Foi relatado o seguinte:

(Professora 1) “brincadeiras tradicionais como pula corda, disputa de amarelinha, jogos com bola que envolva disputa de times, brinquedos confeccionados pelos alunos nas aulas de artes com materiais recicláveis”.

(Professora 2) “brincadeiras de roda, bola ou brinquedo cantado, jogos cooperativos”.

Perante os relatos, mostram que as duas professoras valorizam mais as brincadeiras e jogos em relação aos brinquedos. Entende-se o uso do brinquedo como essencial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras, além da criatividade.

A professora 1 apresenta uma variedade de brincadeiras e jogos, compreendidos como competitivos. Procura também manter brincadeiras tradicionais, como amarelinha e pular corda, com essas propostas de atividades ela resgata e valoriza uma cultura passada, mostrando assim as crianças diferentes formas de brincadeiras do qual não estão acostumadas na atualidade tecnológica. Trás ainda ideias sustentáveis e multidisciplinares, quando trabalha a confecção de brinquedos feitos com materiais recicláveis em aula de artes, que são aproveitados como atividades recreativas. Assim ela irá promover às crianças a possibilidade de cuidar do meio ambiente de uma forma criativa e dinâmica. Em relação a isso os PCNs apontam que (1997), muitas escolas não têm recursos, limitando os materiais, entretanto, os professores podem adaptar ou criar recursos a partir dos materiais que estiverem disponíveis.

Em relação à professora 2 percebemos que a mesma possui um grupo pequeno de atividades recreativas. Assim como a professora 1 ela faz uso de brincadeiras tradicionais, e ainda cantigas de roda. Além disso, também utiliza jogos cooperativos. Classifica-se como relevante ampliar o campo de brincadeiras, jogos e brinquedos para que as crianças tenham mais oportunidades de identificar-se com determinadas atividades como proposto pela mesma na questão anterior.

Desta forma os alunos sentirão prazer em recrear-se, e ainda não considerarão as atividades como enjoativas ou repetitivas, sempre vão ter algo novo para aprender com

determinadas brincadeiras, numa nova proposta pela professora, que tem como objetivo maior desenvolver o aluno dentro de um processo que passa por etapas.

#### **4.6 Interação dos Alunos nas Atividades Recreativas**

Em relação como os alunos interagem em relação às aulas de recreação. Obtivemos o seguinte resultado:

(Professora 1) “As atividades recreativas permitem aos alunos ficarem mais a vontade, criar novos laços com os colegas que em sala são mais distantes, a confiança que criam um no outro passando a entenderem que juntos é mais divertido”.

(Professora 2) “D e forma dinâmica, cada um desenvolve as atividades em conjunto, com alegria”.

Pode-se verificar que as atividades recreativas desenvolvidas pelas professoras trazem resultados positivos em relação à interação social. Porém é necessário que novas atividades sejam organizadas para outras competências serem atingidas, tais como a criatividade, formação pessoal e outros. Oportunizarão assim, a criança no seu desenvolvimento como um todo.

O papel do professor é educar seus alunos como cidadãos reflexivos e independentes para a determinada sociedade em que vive. E para que ele se torne reflexivo e independente é preciso que primeiro enquanto criança crie confiança nele mesmo. Neste sentido o professor deve promover atividades que fortaleçam sua individualidade. “Longe de ser uma atividade supérflua, para o tempo livre (...) o brincar, em certos estágios iniciais cruciais, pode ser necessário para a ocorrência e o sucesso de toda a atividade social posterior.” (Loisos, 1969, p. 275, apud Moyles, 2002)

#### **4.7 Espaços Físicos utilizados para desenvolver as Atividades Recreativas**

Para o questionamento onde os professores realizam suas atividades recreativas, as professoras responderam o seguinte:

(Professora 1) “a quadra coberta para brincadeiras mais leves e a quadra de área para jogos e disputa.

(Professora 2) “quadra ou pátio”.

Percebe-se com essas repostas que as professoras organizam as atividades de acordo com o espaço que tem disponíveis nas escolas. A professora 1 mostra explorar lugares diferentes, criando assim a possibilidade de novas experiências. A professora 2 utiliza poucos espaços. Marcellino (1990) relata o quanto é necessário garantir à criança o tempo e o espaço para que o lúdico seja vivenciado com amplitude adequado para formar a base concreta da criatividade e da participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver.

#### **4.8 Dificuldade para a execução de Atividade durante a Recreação**

Com relação às dificuldades encontradas pelas duas professoras ao realizarem as atividades recreativas, elas informaram:

(Professora 1) “sim, a direção que muitas vezes se incomoda com a “zuada” que os alunos fazem e muitas vezes ficamos um pouco reprimidas”.

(Professora 2) “sim, a atenção dos alunos, eles se despeçam muito rápido”.

Através dessas respostas, observa-se que as duas professoras vivenciam dificuldades diferentes. A professora 1 relata que o motivo parte da direção no qual reprime as crianças em seu ato recreativo. Considera-se isso, como um ponto negativo para o desenvolvimento das capacidades das crianças durante o processo de efetivação das atividades recreativas. Pois igualmente como é importante escolher as brincadeiras, jogos, brinquedos e o espaço, faz-se necessário também que esse ambiente favoreça a manifestação da emocionalidade da criança, pois essa precisa se expressar afetivamente para se desenvolver de forma plena. A escola deve garantir esse direito a criança, já que esse momento deve ser de prazer, alegria e diversão onde não combina a rigidez. Quem trabalha com criança deve ter sensibilidade e conhecê-la dentro de um processo de aprendizagem e socialização. Pois se pelo contrário isso não ocorrer, a criança perde totalmente o prazer de brincar, se afastando do espaço e criando assim grupos isolados, perdendo deste modo a temática desse estudo que é a promoção da socialização.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990).

A professora 2 relata que a dificuldade está na dispersão das crianças durante as atividades recreativas. Entende-se como importante que, para que as crianças não se dispersem, ela traga novos jogos, brincadeiras e brinquedos, para assim gerar novas

aprendizagem e experiências. Precisa ainda compreender que deve participar junto dos alunos nas suas vibrações deixando que eles manifestem suas emoções, acolhendo isso como forma positiva da aula. Porém, o professor deve ser firme para que a aula não acabe em conflitos e bagunça. Uma vez que liberar suas emoções é necessário mais permitir bagunça não é saudável para a aula ou os alunos.

O técnico em recreação deve entender um pouco sobre o comportamento humano, saber o que as pessoas esperam para a sua recreação, tendo visão organizacional e de planejamento e projetos, na intenção de ter uma visão de futuro a médio e longo prazo. (CAVALLARI, 2001,19)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realização do presente estudo, a partir dos fundamentos teóricos sobre o brincar, o jogar e a brincadeira como meio de atividades recreativas, foi possível destacar que estes têm um grande potencial de oportunizar a criança desenvolver sua relação consigo mesma e com as outras. Trás ainda a possibilidade de promover a manifestação afetiva, cognitiva, motora e linguística das crianças entre outros. Quando bem trabalhadas, no contexto escolar tem o mesmo valor de qualquer outra disciplina.

Os resultados obtidos através da análise comparativa dos dados comprovam que as atividades recreativas desenvolvidas nas duas escolas ainda não são trabalhadas de forma consciente pelos professores, considerando o despreparo e desconhecimento destes em relação à importância da recreação, da ludicidade, do brincar para desenvolvimento das crianças, tal despreparo se revelou nas falas, na falta de planejamento para realização destas ações brincantes, bem como na desvalorização destas possibilidades pedagógicas.

Foi possível perceber que os brinquedos eram pouco explorados, a seleção das brincadeiras não tinha uma sequência para possibilitar novas experiências e situações de aprendizagens, os jogos eram explorados em grande maioria de competição, além de no final das aulas recreativas resultar em bagunça ou conflitos com a direção.

A ação docente dentro da formação social dos alunos é tão necessária quanto ensinar Português, Matemática, História, e outras. O momento de diversão e prazer das crianças não deve ser considerado como algo sem valor, pois pelo contrário, contribui para sua formação social, afetiva, linguística e cognitiva. As crianças quando brincam por diversão também aprendem valores que perpetuam por toda a sua vida.

Esse estudo poderá servir como importante subsídio para outros pesquisadores nessa mesma linha temática que veem nas atividades recreativas a possibilidade de desenvolvimento social, cognitiva, motora e linguística, para que assim possam ampliar esse conhecimento e contribuir para uma conscientização a respeito da importância das brincadeiras para a formação das crianças e que perpassa também pela formação dos docentes.

## REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação Infantil. In: **Revista Virtual EF Artigos**. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 25 agos. 2016
- ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa A. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*. São José do Rio Preto, SP, v.27, p. 282-287, 2010.
- ARIÈS, P. (1978) **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zabar Editores.
- ARRUDA, Almir Ribeiro de; MOURA, Terezinha Andrade. **Perfil da recreação escolar e sua importância como ação educativa para alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental**. 2007. 75f. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física), Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho. 2006.
- BOMTEMPO, E. **Brincando se aprende: Uma trajetória de produção científica**. Trabalho apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para outorga do título de Livre-Docente. São Paulo: USP, 1997.
- BRASIL. Lei n. 8.069 - 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1985. 171 p.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o Fundamental é cooperar**. São Paulo, O autor, 1995.
- CAMARGO, L. O. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo, ZACARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 5 ed. ver. e ampl, São Paulo, Ícone, 2001.
- CEARÁ, 2017. **Férias no Dragão do Mar - Ceará em alta' traz vasta programação de janeiro à fevereiro de 2017**. Disponível em: < <http://cearanews7.com/noticia/ferias-no-dragao-do-mar-ceara-em-alta-traz-vasta-programacao-de-janeiro-a-fevereiro-de-2017> > Acessado em: 22 jan. 2017
- CIVITATE, Hector Pedro Oscar. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1999.
- DHNET. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças – UNICEF**. Disponível em: < [http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm) > Acessado em 23 jan. 2017
- CEARÁ, 2014. **Brinquedotecas levam Recreação a sério**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/brinquedotecas-levam-recreacao-a-serio-1.323947>> Acessado em 22 jan. 2017

CEARÁ, 2014. **Sesc realiza programação do Brincando nas Férias**. Disponível em: < <http://www.fecomercio-ce.org.br/site/sistema-fecomercio-sesc-realiza-programacao-brincando-ferias/> > Acessado em 2 jan. 2017

EBOLI, T. **Um experiência de Educação Integral**. Editora INEP, 1969.

FERNANDES, A. P. C. **Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos**. Fortaleza, 2006. 70p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a distância.

FERREIRA, Manuela. **Do “Averso” do Brincar ou... as Relações entre Pares, as Rotinas da Cultura Infantil e a Construção da (s) Instituinte (s) das Crianças no Jardim-de-Infância**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação*. Porto: Asa, 2004.

FERREIRA, V. **Educação Física – Recreação, Jogos e Desportos**; Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2003.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais no âmbito das políticas públicas (1926-1964)**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)

GOMIDE, Denise C. **O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais**. In: Artigo\_simposio\_2\_45\_dcgomide@gmail.com. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Agência Financiadora: SEE/SP, (s.d). 16 p. <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_45\\_dcgomide@gmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_45_dcgomide@gmail.com.pdf) > acesso em: 07/10/2016 às 20:14hr

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Artigo publicado no “Cadernos Cenpec” n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006. Disponível em < [www.nexusassessoria.com.br](http://www.nexusassessoria.com.br) > Acessado em 22 de janeiro de 2017.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre, Sagra, 1988.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HYPOLITTO, Dinéia. **O brinquedo e a criança**. *Revista Integração*. Ano VII, nº. 26. Agosto. 2001. Disponível em: <[http://br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/176\\_26.pdf](http://br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/176_26.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2017

JF AGORA. **Escola Municipal Mãe Noélia apresenta projeto de recreação para os alunos**. Disponível em: < <http://www.jfagora.com/escola-municipal-mae-noelia-apresenta-projeto-de-recreacao-para-os-alunos.html> > Acessado em: 22 jan. 2016

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1997.

LEANDRO, Mauricio. **História da recreação**. 2007. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAHPsAG/historia-recreacao-classificacao-atividades>. Acesso em: 13 nov. 2016.

EBOLI, T. **Um experiência de Educação Integral**. Editora INEP, 1969.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação**. Ed. Papirus. 1990.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. Ed. Vozes, 2003, 112p.  
MENDES, Sueli Maria Schmitt; DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnicocientífico do ICPG, 2004.

MICHELET, André. **Classificação de jogos e brinquedos – a classificação I.C.C.P.** In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

NOGUEIRA, J,E; MARTINEZ Luciana Renata Muzzeti, **Recreação e socialização no âmbito escolar**. Revista Digital - **Buenos Aires** - Año 13 - N° 120 - Mayo de 2008. Disponível em <[www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)> Acessado em 22 de janeiro de 2017

OLIVEIRA, Sílvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografia, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **O Raciocínio da Criança**. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967. P.141.

PORTAL O DIA. **Prefeitura executará o projeto 'Área Livre' para propor lazer aos Teresinenses**. Disponível em: < <http://www.portalodia.com/noticias/piaui/prefeitura-executara-o-projeto-area-livre-para-propor-lazer-aos-teresinenses-114046.html> >Acessado em: 12 dez. 2016

SANFELICE, J. L. **Dialética e Pesquisa em Educação**. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. (Orgs.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008.

VIEIRA, Tânia Mara Menezes. **A ludoterapia e o adolescente em conflito com a lei**. 2006. 30f. Monografia (Pós-graduação em Psicologia Jurídica). Universo Cândido Mendes. Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6º ed. São paulo: Martins Fontes, 2002.

**APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DOCENTE**

Dados de identificação:

Sexo: ( ) F ( ) M      Idade: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na docência: \_\_\_\_\_

Formação:

( ) ensino médio ou segundo grau ( ) superior ( ) pós-graduação ( ) outros. Qual curso?

\_\_\_\_\_

1. Em sua opinião, qual a importância da recreação para a formação da criança?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Como você organiza a aula de recreação para os alunos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Na prática de atividades recreativas, você permanece com os alunos até finalizar o tempo da aula?

( ) Sim

( ) Não

4. Como você trabalha a interação social e o lado individual dos alunos no momento da recreação?

---

---

---

5. Quais as brincadeiras, jogos ou brinquedos mais utilizados pelos alunos durante a aula?

---

---

---

6. Como os alunos interagem nas atividades recreativas?

---

---

---

7. Quais espaços físicos você utiliza para desenvolver as atividades recreativas?

---

---

---

8. Há alguma dificuldade para a execução de determinada atividade desenvolvida durante a recreação? Se sim qual?

( ) Sim

( ) Não

---

---

---



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, ALANA DE JESUS SOUSA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação BRINCAR É COISA SÉRIA: UM ESTUDO SOBRE ATIVIDADES RECREATIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Abril de 2017.

Alana de Jesus Sousa  
Assinatura

Alana de Jesus Sousa  
Assinatura